



VENCEDORES DO PRÉMIO CINCO ESTRELAS.
É NOSSO. É DE TODOS.



7 SALAS DE CINEMA |
95 LOJAS |
10 RESTAURANTES |
1 PLAYGROUND |
5 ESTRELAS |

Mensageiro de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL

0,80€ // 15 de abril de 2021 // N.º 3828 // Diretor: António Gonçalves Rodrigues // Administrador: Nuno Gonçalves // www.mdb.pt // 273323367



// NORDESTE TRANSMONTANO

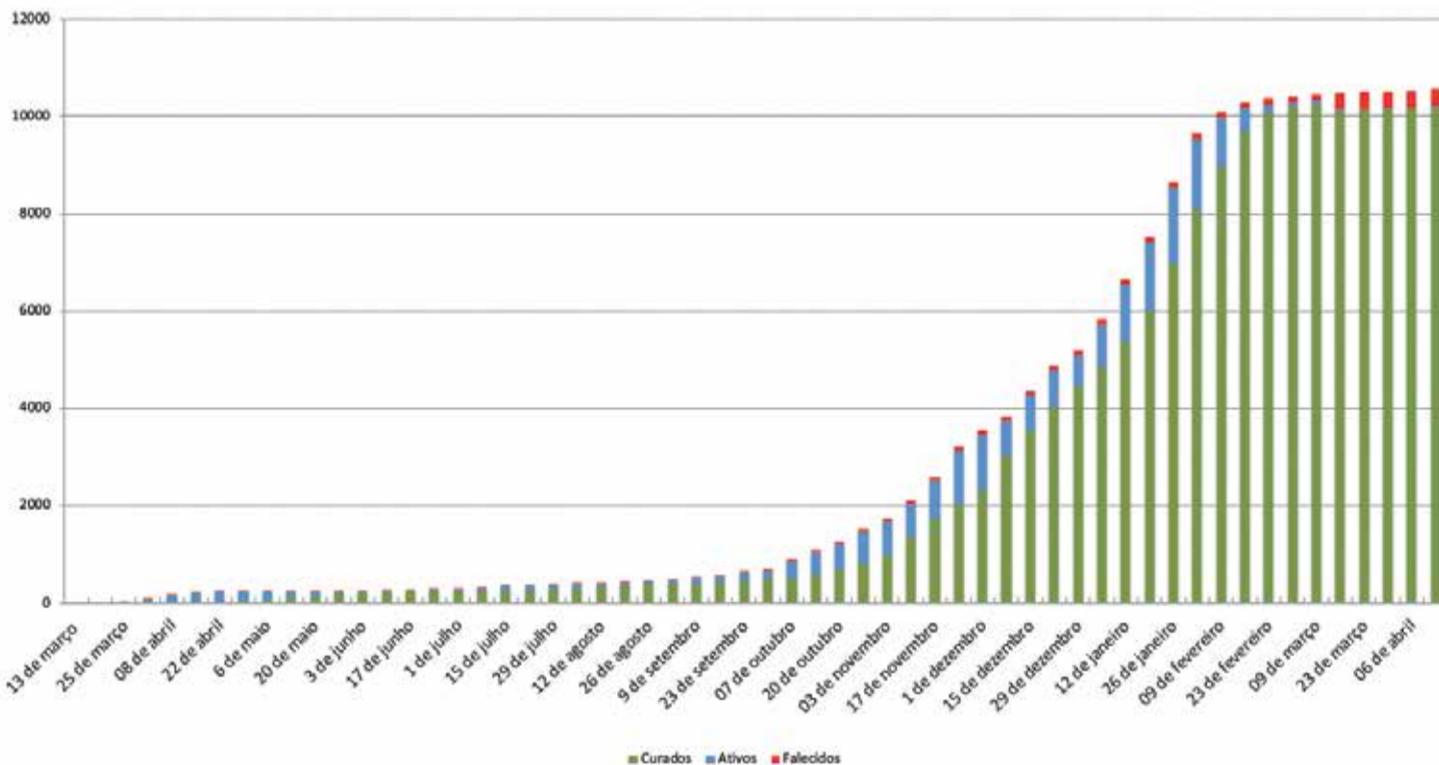
Pág. 7

Autoridades apertam o cerco às esplanadas

// COVID-19

Págs. 2 a 4

Casos e internamentos voltam a subir no distrito



// BRAGANÇA

Pág. 6

Ossadas humanas encontradas em Paçó

// REGIÃO

Pág. 14

Combate à vespa dos castanheiros arranca nos próximos dias

// DIOCESE

Págs. 22 a 24

Cáritas cria grupo para emergências

// DESPORTO

Págs. 25 a 27

CTM vence campeonato

PUB:



www.decomat.pt
Cerâmicas • Sanitários • Cabines
Torneiras • Cozinhas • Móveis de Banho
Acessórios • Flutuantes • Ferragens • Tintas
Av. das Cantarias, n.º 97, 5300-107 Bragança
Tel: +351 273 333 849 - Email: geral@decomat.pt

PUB:

EXAME MAPA 48H POR APENAS **39€**
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES
MAIS PRECISO E FIÁVEL
AVALIAÇÃO DETALHADA DO SEU RISCO CARDIOVASCULAR
FARMÁCIA NOVA CENTRAL Aconselhe-se connosco. ☎ 273 010 360
DISTRITO DE BRAGANÇA

// COVID-19

Desconfinamento trouxe subida de casos

Semana com 47 casos novos e três surtos, em Mirandela, Miranda do Douro e Bragança

O Nordeste Transmontano já está a sentir o efeito do desconfinamento. Ao longo dos últimos sete dias, foram contabilizados 47 casos novos no distrito de Bragança. Em sentido contrário, houve 18 pacientes que tiveram alta, pelo que o Nordeste Transmontano tem mais 29 novos casos ativos do que na semana anterior.

Ao longo dos últimos dias, os principais surtos foram identificados em Vale de Telhas, uma freguesia do concelho de Mirandela, que já tem quase duas dezenas de infetados. Em Miranda do Douro foi na identificado um surto na escola básica de Palaçoulo, que levou mesmo ao encerramento do estabelecimento, por ter atingido uma professora e seis dos oito alunos, confirmou o presidente do Agrupamento de Escolas ao Mensageiro.

“Tudo começou no fim-de-semana, após a docente ter dado positivo para covid-19. De imediato, a entidade de Saúde Pública resolveu tes-

tar professores, alunos, funcionários e familiares diretos dos alunos para tentar cortar os elos de transmissão da infeção. Durante o processo foram detetados seis alunos infetados”, explicou António Santos.

Segundo o responsável por este estabelecimento de ensino do distrito de Bragança, “a docente infetada já tinha sido vacinada com uma primeira dose de uma vacina contra a covid-19”.

“Foram testados todos os professores (num total de quatro), uma auxiliar e uma educadora de infância e todos deram negativo para a infeção. Contudo, os familiares também foram testados, mas desconheço os resultados”, vincou António Santos.

A Escola Básica de Palaçoulo está encerrada e os alunos estão em regime de ensino à distância acompanhados pelos respetivos professores.

“Quanto ao jardim-de-infância que fica num espaço separado, mas com alguns serviços em comum, está em

funcionamento”, frisou o responsável.

A freguesia de Palaçoulo tem cerca de 400 habitantes, segundo fonte da Junta de Freguesia.

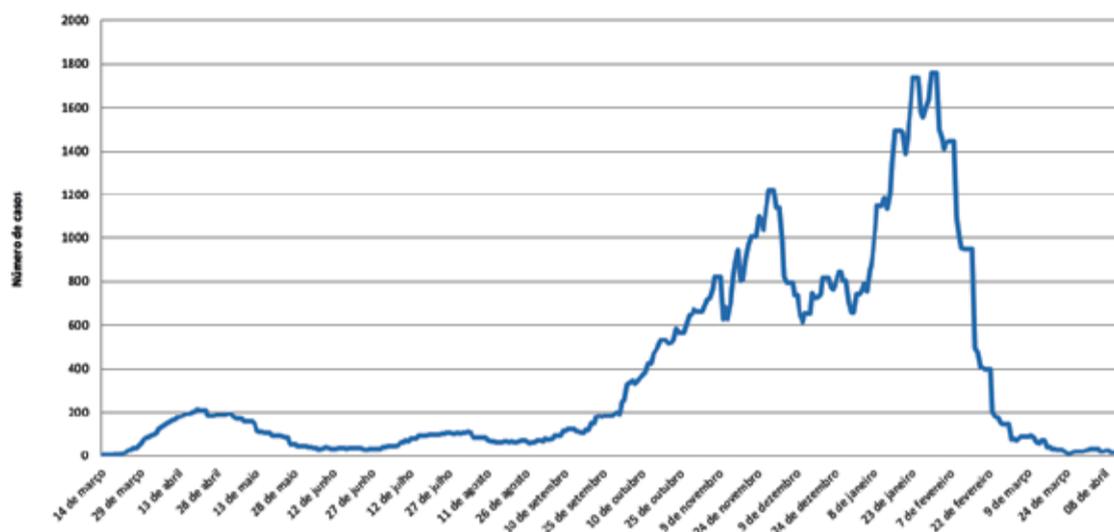
Entretanto, também um familiar da professora, que mora em Macedo de Cavaleiros, testou positivo já esta semana.

Em Bragança, foi identificado um pequeno surto entre trabalhadores de um país lusófono do Brigantia Ecopark. Já a freguesia de Vale de Telhas tem um total de 11 casos ainda ativos, depois de terem sido testadas cerca de 70 pessoas, nos últimos dias, sinalizadas pelas autoridades de saúde que estão convencidas que o surto naquela freguesia está agora controlado.

O concelho de Mirandela atingiu os 20 casos ativos de Covid-19, 11 em Vale de Telhas, 6 na freguesia de Bouça e 3 na cidade.

Ainda esta semana, as autoridades de saúde têm agendados cerca de 80 testes de des-

Evolução do número de casos ativos no Distrito de Bragança



pistagem para moradores da aldeia de Bouça.

Os casos ativos estão assim distribuídos pelo distrito de Bragança:

Mirandela	20
Bragança	9
Vinhais	1
Macedo de Cavaleiros	4
Vimioso	2
Vila Flor	1
Miranda do Douro	9

Entretanto, também em termos de internamentos a situação piorou ligeiramente. Se, na semana passada, havia três doentes internados em enfermaria, às 20 horas de terça-feira havia quatro doentes internados nos três hospitais do distrito de Bragança. Dois dos doentes estavam internados em enfermaria mas outros dois em cuidados intensivos, o que indica um ligeiro agravar da situação.

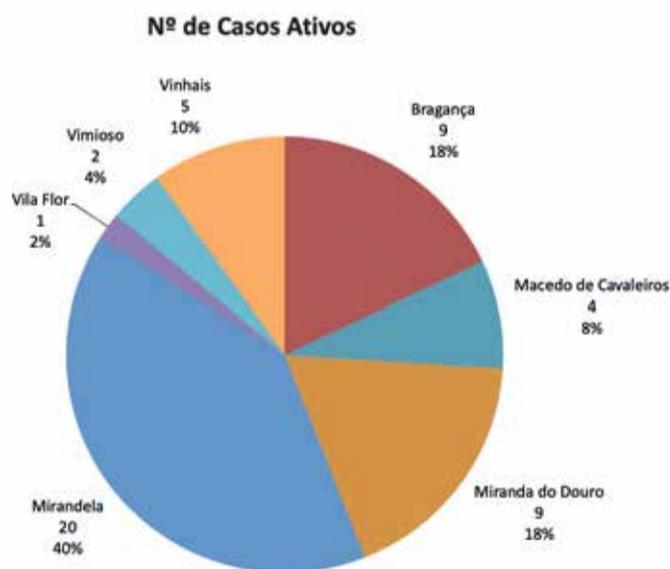
Quase 45 mil vacinas administradas

Entretanto, ainda de acordo com a Unidade Local de Saúde do Nordeste, já foram administradas quase 45 mil vacinas em todo o distrito.

No entanto, apenas 31020 mil foram em primeira dose e 13480 mil em segunda dose. Ou seja, apenas cerca de dez por cento dos habitantes do distrito de Bragança estão, nesta altura, vacinados, havendo já 10537 pacientes infetados, o que corresponde a pouco mais de dez por cento dos habitantes do distrito.

Ao todo, o Nordeste Transmontano tem 50 casos ainda ativos, tendo já recuperado 10386 pacientes, com um total de 80560 testes realizados. Acompanhe diariamente a situação epidemiológica no distrito de Bragança no site do Mensageiro de Bragança (www.mdb.pt) ou nas redes sociais do jornal diocesano.

■ António G. Rodrigues
■ Fernando Pires
■ Francisco Pinto



PUB:

O site do **Mensageiro de Bragança** atingiu a marca de **4.373.735** visualizações durante o ano 2020.

MUITO OBRIGADO!

www.mdb.pt

PUB:

ESTÁS À PROCURA DE **EMPREGO?**

AGARRA A OPORTUNIDADE, continuamos a **RECRUTAR**, procuramos colaboradores para todo o distrito de Bragança

TEMOS VAGA PARA TI:
919 541 810 | 273 242 020
urbis.rh@remax.pt

RE/MAX URBIS

PORTUGAL CHAMA: LIMPE OS SEUS TERRENOS. É OBRIGATÓRIO.

Os terrenos por limpar são uma das principais causas de propagação dos incêndios pondo em risco a vida e o património das pessoas. Se ainda não fez a limpeza do seu terreno segundo as regras definidas, aproveite o alargamento do prazo e evite coimas que podem chegar aos €120.000.

- É obrigatório limpar os seus terrenos até 15 de maio
- É obrigatório limpar uma faixa de 50 metros em torno da sua casa

POR SI. POR TODOS.

**Saiba mais na sua Junta de Freguesia,
Câmara Municipal ou pelo
808 200 520.**

Saiba mais em portugalchama.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

// EDITORIAL



António G. Rodrigues

Desconfinar não quer dizer desarmar

Depois de um período de certa acalmia no distrito de Bragança na sequência do confinamento decretado pelo Governo devido à pandemia do novo coronavírus, com o Nordeste Transmontano a ficar quase livre de casos ativos da doença (chegaram a ser dez na semana passada).

No entanto, esta semana trouxe um aumento exponencial do número de casos novos, associados ao crescente desconfinamento mas, também, à chegada à região de pessoas vindas de fora (de outros pontos do país e do estrangeiro).

Para já, os novos casos ainda não seriam muito preocupantes, por ser natural que o desconfinamento pudesse trazer novos casos de contágio.

Mas, neste momento, há dois problemas a ter em conta.

O surto identificado na escola de Palaçoulo, em Miranda do Douro, com mais de uma dezena de casos associados neste e noutros concelhos, aponta para um problema em potência com o regresso das crianças às escolas, numa altura em que os processos de vacinação (não só dos professores mas da população em geral) estão, ainda, muito atrasados. Portanto, Mais do que um caso isolado, o da escola de Palaçoulo pode ser o primeiro de vários que se seguirão.

Por outro lado, o facto de estarmos debaixo dos efeitos desta pandemia há mais de um ano tem provocado um sentimento de exaustão, física, mental e emocional grande.

Seja entre os empresários que veem as suas vidas empurradas para um beco sem saída, seja entre os profissionais de vária ordem que lidam diretamente com a linha da frente do combate à doença seja no recato do lar de cada um, em que entre confinamentos, desconfinamentos, limitações de afetos ou, simplesmente, a ideia sempre presente de uma ameaça invisível que nos tolhe e tolda, o cansaço acumulado é muito e a margem para acatar as recomendações do Governo e das autoridades de saúde é cada vez mais escassa (um sentimento exacerbado pelas dificuldades de comunicação, a começar pelo ziguezaguear sobre as máscaras). Por isso, chegados a este ponto, em que as autoridades querem um desconfinar gradual e limitativo, as pessoas anseiam pelo fim total das restrições.

Cria-se, então, uma situação explosiva, a fazer lembrar uma evacuação apressada de uma grande sala, cheia de pessoas, por uma porta pequena (as regras impostas para o desconfinamento). Todos confluem para o mesmo local (não estamos a falar das esplanadas), gerando apertos, esmagamento e convulsões.

Ou seja, neste momento, por mais que seja o consaço, desconfinar ainda não quer dizer desarmar no combate à covid-19 nem baixar os braços nas medidas de proteção que devem ser tomadas individualmente. Porque ainda nem desconfinámos a direito e a ameaça de voltarmos a confinar é cada vez mais presente.

// Covid-19

Vimioso ainda na lista negra mas outros concelhos aproximam-se

Vimioso continuava a ser, aquando da última revisão pelas autoridades nacionais de saúde, o único concelho do distrito de Bragança, na lista dos 29 em Portugal, que estão acima do limiar de risco definido pelo Governo e pelas autoridades de saúde para a evolução da pandemia - mais de 120 casos por 100 mil habitantes - nos últimos 14 dias.

Ao contrário da habitual segunda-feira, a Direção-Geral de Saúde atualizou já na sexta-feira os dados da covid-19 por concelho, referente ao período entre 24 de março e 6 de abril.

No topo do mapa nacional, sur-

gia agora o concelho de Alandroal, no Alentejo, com 581 casos por 100 mil habitantes.

No distrito de Bragança, Vimioso faz parte da lista dos 29 concelhos portugueses que ultrapassam os 120 casos por 100 mil habitantes. Vimioso aparece com 224 casos, entre 24 de março e 6 de abril, que, na prática traduz os 9 casos de infeção nesse período de 14 dias, tal como escrevemos há uma semana.

Os restantes 11 concelhos estão muito abaixo deste limiar de risco dos 120 casos por 100 mil habitantes. Há mesmo quatro deles em que não houve qualquer caso

registado durante os 14 dias de contagem: Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta e Mogadouro.

Os restantes sete concelhos tiveram valores abaixo dos 60 casos por cem mil habitantes.

No entanto, já esta semana, com o incremento dos números de novos casos, sobretudo nos concelhos de Mirandela (surto em Vale de Telhas) e Miranda do Douro (surto na escola de Palaçoulo), estes concelhos aproximaram-se do limiar definido pela DGS.

■ Fernando Pires

■ António G. Rodrigues

// Nordeste Transmontano

IPB já está a testar comunidade académica para arranque das atividades letivas

O Instituto Politécnico de Bragança arrancou esta semana com um programa massivo de testagem à comunidade académica, como forma de prevenir eventuais casos de contágio aquando do regresso das atividades letivas presenciais, previsto para a próxima semana.

Este rastreio à covid-19 é feito através de teste rápido com antigénio.

"Desde dia 12 e até ao final desta semana, estão a ser testados docentes e outros colaboradores que tenham contacto direto com alunos e, a partir do dia 19, serão submetidos a rastreio todos os alunos que retomem as atividades presenciais. O programa está a ser implementado com recurso a meios internos do IPB e a previsão é de que na primeira semana de aulas sejam realizados cerca de nove mil testes", anunciou aquela instituição, em comunicado. O IPB será, ainda, "a única instituição de ensino superior que, para todos os positivos, e através do seu Laboratório COVID, fará posteriormente um teste para confirmação e identificação da estirpe do ví-



rus, por PCR e sequencial genética", lê-se ainda.

O Programa de Testagem no Ensino Superior já implementado no IPB decorre no âmbito da Recomendação às Instituições Científicas e de Ensino Superior relativa a rastreios laboratoriais para a SARS-COV-2, preparada pela Direção-Geral de Saúde e para Direção-Geral do Ensino Superior que na atual situação epidemiológica "entende esta estratégia como uma medida adicional às medidas não-farmacológicas para uma retoma mais segura".

Este programa é de adesão "voluntária" e não obrigató-

ria, "embora seja recomendada para a implementação das medidas de prevenção e controlo de infeção por SARS-CoV-2 na comunidade científica e académica", diz ainda o comunicado.

No caso do IPB, a comunidade será testada uma única vez, ou de 14 em 14 dias, caso o concelho entre em situação de risco (> 240 casos / 100 mil habitantes em 14 dias).

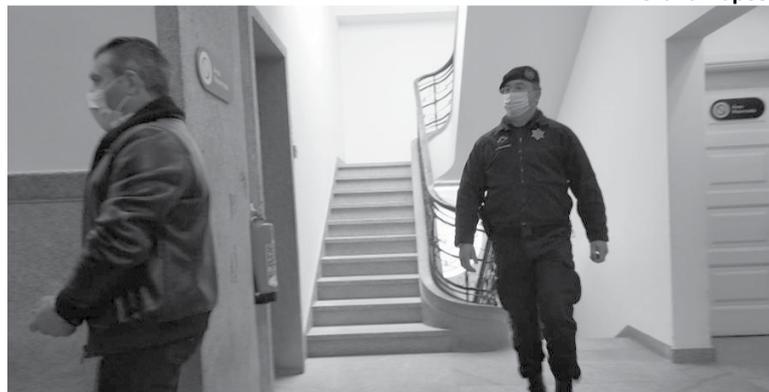
Todas pessoas com teste positivo serão contactadas por via telefónica no prazo máximo de duas horas após a realização dos testes, anuncia ainda a instituição.

■ AGR

// Bragança

Dezassete anos de prisão por matar a mulher à facada em Carrazeda de Ansiães

O Tribunal de Bragança condenou a 17 anos de prisão o homem que matou a mulher com 16 facadas e uma pedra em Carrazeda de Ansiães no dia 11 de outubro de 2019. O arguido terá ainda de indemnizar em 80 mil euros um dos dois filhos, que na altura do crime era menor de idade. Foi também condenado a uma pena acessória que o impede de ter direito a receber qualquer herança pela morte da companheira, de 44 anos, porque foi considerado indigno pelo Tribunal de Bragança, onde a leitura do acórdão teve lugar na passada sexta-feira. O arguido, Abel Lopes, de 55 anos, sentou-se no banco dos réus acusado de um crime de homicídio qualificado, de que foi vítima a mulher, Maria Lopes, e de um crime de homicídio qualificado na forma tentada sobre um homem com quem a surpreendeu, mas o Tribunal de Bragança neste caso condenou-o só por um crime de homicídio simples na forma tentada. Este ofendido, um trabalhador da zona de Coimbra, que estava a trabalhar temporariamente em Carrazeda de Ansiães, vai receber cerca de 3500 euros de indemnização pelos danos sofridos. A pena de 17 anos de prisão efetiva resulta do cúmulo jurídico pela condenação a 16 anos de prisão pelo crime de homicídio qualificado consumado de que foi vítima a esposa, e a quatro anos de prisão pelo crime de homicídio simples relativo ao homem agredido. O tribunal deu como provados "a maioria dos factos constantes da acusação e que não restam dúvidas sobre o homicídio, nomeadamente os ferimentos com uma navalha e uma pedra que causaram a morte da mulher



Glória Lopes

● Arguido no Tribunal de Bragança

com quem esteve casado mais de 20 anos, e as agressões ao alegado amante. Os juízes consideraram que a versão dada por Abel no julgamento: de que foi um ato de loucura no momento "não é credível", o que ficou comprovado pelas duas perícias psiquiátricas a que foi submetido. Ele andava desconfiado. Estranhava o comportamento da mulher. Naquela manhã seguiu-a e atacou-a. Tudo acabou em tragédia.

O Tribunal de Bragança considerou "muito censurável" a atitude do arguido

O juiz, que presidiu ao coletivo que julgou o caso, realçou que o arguido é merecedor de "censura agravada", apesar de não ter um "motivo fútil". A violência doméstica é um crime "muito censurável" e "é impressionante" o número de casos consumados em Portugal. Só no ano de 2020 foram contabilizadas pela Associação de Apoio à Vítima (APAV) 13.093 vítimas diretas de violência doméstica, das quais 79,9% são do sexo feminino, e

um total de 32 homicídios em Portugal. "Podia ter razão para estar revoltado, podia ter razão para estar magoado e dececionado, mas não há razão para matar, tudo tem solução na vida, menos a morte. Privou os seus filhos da mãe, encurtou a vida dela e não há nenhuma razão que o justifique. Não é assim que se resolve a mágoa", explicou o juiz. Abel Lopes está em prisão preventiva desde que assassinou a mulher e feriu o homem que a acompanhava quando os encontrou num local ermo junto à estrada que liga Carrazeda de Ansiães à aldeia de Samorinha, naquele concelho. O arguido, que trazia sempre consigo uma navalha no bolso, andava desconfiado que a mulher o traía. Naquela manhã seguiu-a e quando a encontrou acompanhada de outro homem, agrediu-os com violência, acabando por matá-la. Abel e Maria Lopes estavam casados há mais de 20 anos e tinham dois filhos, uma jovem, maior de idade, e um rapaz menor na altura do crime. Maria Lopes trabalhava num restaurante em Carrazeda de Ansiães explorado pela filha

■ Glória Lopes

// OPINIÃO



Manuel António Gouveia

Alcançar a felicidade

Sempre que se caminha na esperança de que a felicidade vai chegar um dia, não haverá caminho, por mais difícil de percorrer, que não pareça amaciar os perigos que nele nos espreitam. E então, sem desistirmos, iremos, pouco a pouco, encurtar a lonjura que nos separa desse bem-estar, tal como o caminhante que, perdido na escuridão, retoma as forças e se sente reviver, quando ao longe, avista um pontinho de luz que, mesmo a lucilar, lhe leva a certeza de que segue pelo caminho certo. E porque segue pelo caminho certo, vai antecipar e gozar o conforto e a alegria de que irá desfrutar, quando alcançar o objetivo que definiu. É então, esta conquista que nos leva a colocar o problema de como deveremos manter a felicidade que, com tanto custo, se alcançou. Se nos sentirmos tranquilos e vivermos com saudável alegria; se tivermos o emprego que nos permita afrontar a fome e providenciar pelas nossas necessidades materiais e espirituais; se vivermos de acordo com a verdade, (sem ódio, sem ira e sem inveja); se dermos valor ao tempo e gozarmos de boa saúde; se estivermos rodeados pela família e pela sociedade a que pertencemos, sem que existam graves dissensões, e possamos contribuir com a nossa influência para que mesmo outras não aconteçam; se dermos valor à

solidariedade, enquanto vislumbrarmos, embora ainda muito longe, um mundo de paz e também solidário; teremos mesmo a obrigação de conservar e dar visibilidade cada vez maior à felicidade encontrada. Para isso, penso que deveremos chamar a nós a justiça e a honestidade, a perseverança, a constância e a firmeza, que nos hão de dar os meios necessários para gozarmos a permanência em nós daquela sempre ambicionada situação, pondo de parte e minimizando o egoísmo que tantas vezes impede que consigamos ver mais além, para conhecermos e compreendermos as necessidades dos outros. Tal como o alpinista, cujo objetivo é alcançar o cume do monte, se prepara até ao pormenor, para conseguir levar por diante uma tão difícil quanto perigosa tarefa, também nós deveremos lançar mão de quanto nos possa servir para que, se nos sentirmos impreparados e assim expostos ao perigo, não acabemos por desistir. Isto envolve algum sacrifício e, por vezes, o suportar a dor dos abrolhos e dos espinhos – condição esta que parece não ser bem aceite por muitos, ao preferirem acolher com mais facilidade o que lhes é oferecido de imediato, sem que se tenham esforçado por merecê-lo, e cuja fatuidade provoca a desilusão e a necessidade de percorrer caminhos, cada vez mais difíceis e obscuros, os quais levam a perder amizades e a gerar hostilidades e insatisfações que vão perdurando... Por isso, creio que poderei afirmar que só conseguem atingir o cimo do monte aqueles que, mesmo feridos, não desistem.

PUB:



CLÍNICA LARGO DA ESTAÇÃO

☎ 273 313 373 | 916 941 724

Av. João Cruz 160, 1º D-F | 5300-178 Bragança

Medicina Dentária Dr.ª Gisela Baltazar Pires	Podologia Dr.ª Ana Cristina Correia	Psicólogo Clínico Dr. Hélio Borges	Nutrição Dr.ª Fabíola Mourinho
		Medicina Quiroprática Dr. Raúl Cachada Rodrigues	

PUB:



Bota de Trabalho Prime

Por apenas 18€ (IVA incluído)*.

Até rotura de stock



VISITE-NOS
www.casamais.pt

Zona Industrial das Cantarias - Rua Coronel Teófilo Morais Nº27 | Bragança | Tel.: 273 313 701

// LA PRUMA BRABA



**António
Bárbo
Alves**

*“Almas sien marcos i sien raias,
las lhénguas son speilhos de l
anfenito.”*

Claude Hagège, Halte a a mort
des langues

Aquilho que se pide als lhenguistas ye que stúden las lhénguas. I quien studa las chamadas lhénguas i culturas minoritairas – ua palabra que nun ten outro sentido que l de dezir que stan an peligro –, tenemos l'oubrigaçon de nun deixar çquecer essa lhuita. S'assi nun fur, un die mais tarde, han-de siempre parguntar quei fazimos, por quei mos calhemos, por quei fazimos como se nun fura nada cun nós! Lhembremos purmeiro q'ua lhéngua ye l cuolho, ye l biente i ye l'alma d'ua cultura. Henriette Walter, na sue obra *L'abintura de las lhénguas ne l oucidente*, lhembra-mos como l lhatin, lhéngua d'ua pequinha comunidade d'agricultores que, ende pul secl VIII a.C., bibie ne l Lhácio, alhi bien acerca de Roma, podie porfeitamente haber sido barrido de l mapa pu ls etruscos, q'assi habrien ampuosto la sue lhéngua. Fui, d'algua maneira, obra de l acauso, que la lhéngua desses lhabradores oubira rejistido, amponéndo-se i chegando até nós. Ye cierto que l lhatin ye hoije ua lhéngua muorta. Mas ye l fruito d'ua muorte natural, zaparecendo i dando lhugar a todas las lhénguas lhatinas, deixando ua hardança lhenguística de que todos mos debemos sentir amprouados. Quando steia nas nuossas manos, debemos siempre tener la proua de sermos hardeiros d'ua cultura i d'ua lhéngua, que nun ye nien mais nien menos amportante que ningua outra. Ye ua fuorça, ye un formiento, ye ua einergie que carrega cun eilha buntades, suonhos i mitos mais altos i mais fuertes que las gientes ou las personas andebiduales que fázen parte de la sue comunidade de falantes. Se l lhatin nun houbira chegado a ser la lhéngua de l Ampério Romano, nun teneriemos hoije ningua lhéngua lhatina i nun eijistirie nien La Divina Commedia, nien l Don Quijote de la Mancha, nien Les misérables, nien Os Lusíadas...

Assi i todo las lhénguas nun muorren solo de muorte natural. Ls caminos de l zaparecimiento son muitos. Mas seian eilhes quales fúren, se nun fúren naturales, ye siempre possible atamá-los. Muitas lhénguas muorren porque son dadas al çprezio. Outras porque, d'algua maneira, ningun de ls sous falantes bei neilhas ua mais-balie que puoda serbir para algua cousa. Seia como fur, ua lhéngua que nun seia ansinada ou passada de giraçon an giraçon stá fatalmente cundanada a zaparecer. Ora, sabendo nós que nun hai dues lhénguas armanas, l balor dessa perda ye ancalculable. Por esse mundo fuora son muitos ls lhugares adonde dues ou mais lhénguas acúpan l mesmo spácio. Mas ls resultados dessa cumbibénçia son bien difrentes uns d'outros. Nalguns causos, ls falantes béien las sues lhénguas como teçtemunhos de l passado, patrimonio de la bida rural i tradicional i, por isso, ye mui comun eijistir algun respeito por eilhas sien que seia acompanhado de ningun sfuorço pa le dar cuntinuidade. Noutros eisemplos, las lhénguas stan (tamien) armanadas cun questones eidentitárias ou nacionalistas, i eiqui ampeça a haber algua preséncia ne ls sistemas eiducativos que represéntan un cierto reconhecimeinto ouficial i apóntan tamien al feturo. Mas se l ansino fui, ne l secllo passado, un de ls grandes meios d'amponer i de spargir las lhénguas, hoije an die esse papel ye tamien zampenhado pu ls meios de comunicaçon: subretodo la rádio i la telebison. Fazer cun que las lhénguas steian presentes nestes meios ye chegar a outro nible de reconhecimiento i d'amportança de las lhénguas. Mas inda queda un último scalon que mos dá cunta de l balor de l reconhecimiento que ténen: ye la possibilidade deilhas séren usadas, ouficialmente, ne ls decumientos de l'admenistraçon pública. Quando tal ye possible, isso quier dezir que nó solo ls falantes mas subretodo l Stado ten un berdadeiro anteresse an q'essa lhéngua nun muorra i faga parte de la sue paisage cultural. Tamien an Pertual l çtino mos deixou mais q'ua lhéngua. Talbeç un die quérgan saber se somos mais desta ou daqueilha. I nós habemos de mosrir dezindo que somos de dambas a dues. Tenemos dues maneiras d'antender l mundo: l presente, l passado i las lhembráncias, l feturo i ls deseios... Ye possible maginar formas de comunicar mais simples i mais fáceles, lhimitando las lhénguas al sou papel de nomear i de representar. Essa serie ua maneira de bibir l presente, mas nó de l suonhar como ua çcubierta eiterna.

se nun fúren naturales, ye siempre possible atamá-los. Muitas lhénguas muorren porque son dadas al çprezio. Outras porque, d'algua maneira, ningun de ls sous falantes bei neilhas ua mais-balie que puoda serbir para algua cousa. Seia como fur, ua lhéngua que nun seia ansinada ou passada de giraçon an giraçon stá fatalmente cundanada a zaparecer. Ora, sabendo nós que nun hai dues lhénguas armanas, l balor dessa perda ye ancalculable. Por esse mundo fuora son muitos ls lhugares adonde dues ou mais lhénguas acúpan l mesmo spácio. Mas ls resultados dessa cumbibénçia son bien difrentes uns d'outros. Nalguns causos, ls falantes béien las sues lhénguas como teçtemunhos de l passado, patrimonio de la bida rural i tradicional i, por isso, ye mui comun eijistir algun respeito por eilhas sien que seia acompanhado de ningun sfuorço pa le dar cuntinuidade. Noutros eisemplos, las lhénguas stan (tamien) armanadas cun questones eidentitárias ou nacionalistas, i eiqui ampeça a haber algua preséncia ne ls sistemas eiducativos que represéntan un cierto reconhecimeinto ouficial i apóntan tamien al feturo. Mas se l ansino fui, ne l secllo passado, un de ls grandes meios d'amponer i de spargir las lhénguas, hoije an die esse papel ye tamien zampenhado pu ls meios de comunicaçon: subretodo la rádio i la telebison. Fazer cun que las lhénguas steian presentes nestes meios ye chegar a outro nible de reconhecimiento i d'amportança de las lhénguas. Mas inda queda un último scalon que mos dá cunta de l balor de l reconhecimiento que ténen: ye la possibilidade deilhas séren usadas, ouficialmente, ne ls decumientos de l'admenistraçon pública. Quando tal ye possible, isso quier dezir que nó solo ls falantes mas subretodo l Stado ten un berdadeiro anteresse an q'essa lhéngua nun muorra i faga parte de la sue paisage cultural. Tamien an Pertual l çtino mos deixou mais q'ua lhéngua. Talbeç un die quérgan saber se somos mais desta ou daqueilha. I nós habemos de mosrir dezindo que somos de dambas a dues. Tenemos dues maneiras d'antender l mundo: l presente, l passado i las lhembráncias, l feturo i ls deseios... Ye possible maginar formas de comunicar mais simples i mais fáceles, lhimitando las lhénguas al sou papel de nomear i de representar. Essa serie ua maneira de bibir l presente, mas nó de l suonhar como ua çcubierta eiterna.

se nun fúren naturales, ye siempre possible atamá-los. Muitas lhénguas muorren porque son dadas al çprezio. Outras porque, d'algua maneira, ningun de ls sous falantes bei neilhas ua mais-balie que puoda serbir para algua cousa. Seia como fur, ua lhéngua que nun seia ansinada ou passada de giraçon an giraçon stá fatalmente cundanada a zaparecer. Ora, sabendo nós que nun hai dues lhénguas armanas, l balor dessa perda ye ancalculable. Por esse mundo fuora son muitos ls lhugares adonde dues ou mais lhénguas acúpan l mesmo spácio. Mas ls resultados dessa cumbibénçia son bien difrentes uns d'outros. Nalguns causos, ls falantes béien las sues lhénguas como teçtemunhos de l passado, patrimonio de la bida rural i tradicional i, por isso, ye mui comun eijistir algun respeito por eilhas sien que seia acompanhado de ningun sfuorço pa le dar cuntinuidade. Noutros eisemplos, las lhénguas stan (tamien) armanadas cun questones eidentitárias ou nacionalistas, i eiqui ampeça a haber algua preséncia ne ls sistemas eiducativos que represéntan un cierto reconhecimeinto ouficial i apóntan tamien al feturo. Mas se l ansino fui, ne l secllo passado, un de ls grandes meios d'amponer i de spargir las lhénguas, hoije an die esse papel ye tamien zampenhado pu ls meios de comunicaçon: subretodo la rádio i la telebison. Fazer cun que las lhénguas steian presentes nestes meios ye chegar a outro nible de reconhecimiento i d'amportança de las lhénguas. Mas inda queda un último scalon que mos dá cunta de l balor de l reconhecimiento que ténen: ye la possibilidade deilhas séren usadas, ouficialmente, ne ls decumientos de l'admenistraçon pública. Quando tal ye possible, isso quier dezir que nó solo ls falantes mas subretodo l Stado ten un berdadeiro anteresse an q'essa lhéngua nun muorra i faga parte de la sue paisage cultural. Tamien an Pertual l çtino mos deixou mais q'ua lhéngua. Talbeç un die quérgan saber se somos mais desta ou daqueilha. I nós habemos de mosrir dezindo que somos de dambas a dues. Tenemos dues maneiras d'antender l mundo: l presente, l passado i las lhembráncias, l feturo i ls deseios... Ye possible maginar formas de comunicar mais simples i mais fáceles, lhimitando las lhénguas al sou papel de nomear i de representar. Essa serie ua maneira de bibir l presente, mas nó de l suonhar como ua çcubierta eiterna.

se nun fúren naturales, ye sempre possible atamá-los. Muitas lhénguas muorren porque son dadas al çprezio. Outras porque, d'algua maneira, ningun de ls sous falantes bei neilhas ua mais-balie que puoda serbir para algua cousa. Seia como fur, ua lhéngua que nun seia ansinada ou passada de giraçon an giraçon stá fatalmente cundanada a zaparecer. Ora, sabendo nós que nun hai dues lhénguas armanas, l balor dessa perda ye ancalculable. Por esse mundo fuora son muitos ls lhugares adonde dues ou mais lhénguas acúpan l mesmo spácio. Mas ls resultados dessa cumbibénçia son bien difrentes uns d'outros. Nalguns causos, ls falantes béien las sues lhénguas como teçtemunhos de l passado, patrimonio de la bida rural i tradicional i, por isso, ye mui comun eijistir algun respeito por eilhas sien que seia acompanhado de ningun sfuorço pa le dar cuntinuidade. Noutros eisemplos, las lhénguas stan (tamien) armanadas cun questones eidentitárias ou nacionalistas, i eiqui ampeça a haber algua preséncia ne ls sistemas eiducativos que represéntan un cierto reconhecimeinto ouficial i apóntan tamien al feturo. Mas se l ansino fui, ne l secllo passado, un de ls grandes meios d'amponer i de spargir las lhénguas, hoije an die esse papel ye tamien zampenhado pu ls meios de comunicaçon: subretodo la rádio i la telebison. Fazer cun que las lhénguas steian presentes nestes meios ye chegar a outro nible de reconhecimiento i d'amportança de las lhénguas. Mas inda queda un último scalon que mos dá cunta de l balor de l reconhecimiento que ténen: ye la possibilidade deilhas séren usadas, ouficialmente, ne ls decumientos de l'admenistraçon pública. Quando tal ye possible, isso quier dezir que nó solo ls falantes mas subretodo l Stado ten un berdadeiro anteresse an q'essa lhéngua nun muorra i faga parte de la sue paisage cultural. Tamien an Pertual l çtino mos deixou mais q'ua lhéngua. Talbeç un die quérgan saber se somos mais desta ou daqueilha. I nós habemos de mosrir dezindo que somos de dambas a dues. Tenemos dues maneiras d'antender l mundo: l presente, l passado i las lhembráncias, l feturo i ls deseios... Ye possible maginar formas de comunicar mais simples i mais fáceles, lhimitando las lhénguas al sou papel de nomear i de representar. Essa serie ua maneira de bibir l presente, mas nó de l suonhar como ua çcubierta eiterna.

// Bragança

PJ investiga ossadas humanas encontradas numa casa em obras em Paçó de Rio Frio

A Polícia Judiciária (PJ) está a investigar a origem de ossadas humanas, encontradas numa casa em obras nas proximidades da aldeia de Paçó de Rio Frio, em Bragança.

Uma fonte adiantou ao Mensageiro que as ossadas, nomeadamente um crânio, foram detetadas recentemente no interior da casa no meio do entulho e foram descobertas pelos trabalhadores que estão a realizar as obras. “Eu vi aquilo no meio do entulho, junto a uns sacos de plástico. Demos conta do caso à GNR. Depois vieram cá também inspetores da PJ e foram chamados os bombeiros para transportar as ossadas. Ainda estivemos sem trabalhar quase



Glória Lopes

● Caso está a intrigar as autoridades

todo o dia, até às 16h00, para a PJ fazer a sua análise ao local”, referiu um dos trabalhadores. Ao que tudo indica trata-se de restos de um esqueleto humano, que “pareceram antigos”. A casa começou a ser cons-

truída há vários anos por um homem angolano que não concluiu a obra, que esteve abandonada até recentemente quando foi vendida a um casal de fora da região.

■ Glória Lopes

// Bragança

PJ deteve cinco pessoas por suspeita de tráfico e introdução de droga na cadeia de Izeda

Ficou em liberdade, mediante apresentações quinzenais às autoridades, a mulher detida na passada quarta-feira, com mais quatro homens, pela Polícia Judiciária, por suspeita de se dedicarem à introdução e comercialização de produtos estupefacientes no Estabelecimento Prisional de Izeda, em Bragança.

A detida foi presente a primeiro interrogatório judicial no Tribunal de Bragança, no dia seguinte, tal como outros dois detidos, que são reclusos daquele EP, onde estão presos ao abrigo de outro processo, e ficaram sujeitos à medida de coação de Termo de Identidade e Residência. Os outros dois detidos, visitantes da cadeia, não chegaram a ser presentes a primeiro interrogatório, pois foram retirados do processo pelo Ministério Público, adiantou ao Mensageiro de Bragança uma fonte. O coordenador do Departamento de Investigação Criminal de Vila Real, Antó-



Glória Lopes

nio Trogano, explicou numa conferência de imprensa realizada em Vila Real que a PJ procedeu à detenção de cinco pessoas pelos crimes de tráfico de estupefacientes agravado e detenção de arma proibida.

Os detidos, com idades compreendidas entre os 19 e 67 anos, são dois reclusos da cadeia de Izeda e três visitantes, que são suspeitos de introduzir a droga dentro da cadeia. “A operação permitiu a apreensão de relevantes

elementos de prova relativamente a um grupo de indivíduos que se dedicava há algum tempo à introdução de estupefacientes em ambiente prisional”, referiu António Trogano, citado pela imprensa nacional.

No âmbito da ação foram apreendidas duas viaturas de alta cilindrada e a investigação policial vai prosseguir, podendo estar em causa outros tipos de crime, como burla.

■ Glória Lopes

// Bragança

Jovem detido por agredir dois agentes da PSP

Direitos Reservados

Dois agentes da PSP de Bragança foram agredidos na madrugada da passada sexta-feira, 9, por um jovem de 19 anos que tinha estado envolvido em duas rixas no centro da cidade, na zona do Jardim António José de Almeida, e que acabou por ser detido.

A PSP foi chamada a intervir numa contenda entre o suspeito e outras pessoas, mas os agentes, com idades entre os 45 e os 50 anos, que estavam em serviço de patrulha e se deslocaram ao local, foram depois também agredidos na altura em que o jovem foi detido.

O comando da PSP de Bragança indicou que os agentes receberam tratamento no hospital, mas não careceram de internamento.

O jovem foi presente a Tribunal no âmbito de um processo sumário na tarde de sexta-feira,



● Jardim António José de Almeida

ra, mas a sua advogada pediu um adiamento de 15 dias para poder preparar a defesa. Solicitação que lhe foi concedida. Os outros cidadãos também agredidos apresentaram queixa na PSP contra o detido.

O jovem encontrava-se no Jardim António José de Almeida cerca da meia-noite, e já teria

estado envolvido em duas rixas com outras pessoas que se queixaram do seu comportamento. “O jovem não estava numa situação normal, estava bastante alterado”, explicou o comandante da PSP de Bragança, José Carlos Neto.

■ GL

// Nordeste Transmontano

Autoridades apertam cerco às esplanadas

Uma ação de fiscalização realizada pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) na passada segunda-feira a 248 operadores económicos no norte do país, nomeadamente nos municípios do Porto, Vila Nova de Gaia, Barcelos, Braga, Peso da Régua, Bragança, Vila Real, Figueira da Foz, Pombal, Leiria, Vila Nova de Poiares, Oliveira de Azeméis, Viseu, Covilhã, Guarda, Lisboa, Vilamoura, Loulé, Olhão, Portalegre, Cartaxo e Peniche, resultou na instauração de 19 processos de contraordenação, sendo 11 relacionados com as regras definidas no Decreto n.º 6/2021, de 3 de abril, por incumprimento das regras de funcionamento da ati-

vidade em esplanadas e ainda, 8 processos de contraordenação por infrações relacionadas com a atividade económica (licenciamento e livro de reclamações).

Foram suspensas as atividades de 2 estabelecimentos retalhistas com áreas de venda superiores a 200m2, no concelho de Porto, que se encontravam abertos ao público em incumprimento do dever de suspensão de atividade, suspensa a atividade de 2 estabelecimentos de restauração de bebidas, por estar a admitir clientes no seu interior e encerradas 7 esplanadas em estabelecimentos de restauração e bebidas por incumprimento das regras de funcionamento das mesmas.

No âmbito da Operação Páscoa

da GNR, entre 1 e 4 de abril, foram detetadas 56 infrações no distrito de Bragança, a maioria delas relacionada com cidadãos que se encontravam a consumir produtos junto a estabelecimentos comerciais em incumprimento do recolher obrigatório. Pelo menos 15 pessoas foram abordadas pela GNR por desrespeito às normas em vigor decorrentes da pandemia de covid-19 e que acabaram por ser alvo de contraordenações. A venda e fornecimento de bebidas alcoólicas resultou em 14 autos de contraordenação, e fora ainda emitidos Outros cinco por violação à limitação de circulação entre concelhos.

■ GL

// OPINIÃO



Jorge Novo

E a voz dos que não tem voz?

O contributo pessoal não é despiciendo na construção de uma sociedade democrática fundada na promoção da justiça, do bem comum e da dignidade da pessoa, na vida pessoal e familiar e no mundo do trabalho, da educação, da cultura, enfim, nos diversos âmbitos do existir humano. Atentos aos problemas da vida contemporânea portuguesa, também os cristãos e a Igreja, não relegando para um plano secundário, pelo contrário, a função eminentemente espiritual da proposta cristã, não podem deixar, contudo, de estarem comprometidos com as questões emergentes e outras pungentes da nossa vida social.

A busca de uma espiritualidade conformada a um bem-estar íntimo e intimista, sossegado, em ambiente zen, desligado do mundo, como se se tratasse de um assunto privado, sem as necessárias implicações históricas e sociais que ela tem, não se coaduna com a mensagem radical e inovadora do cristianismo.

Assim, a rarefação da presença e ação de muitas mulheres e muitos homens cristãos na vida pública, dos órgãos políticos e suas decisões, dos grandes areópagos modernos e da generalidade da imprensa, dos tribunais, das universidades e das escolas, das empresas e dos bancos, da literatura, da música, do cinema, do teatro, etc, é um sintoma preocupante na Igreja portuguesa.

Não que se queira desvalorizar o papel de outras pessoas que não são cristãs, mas tão só de afirmar que não se pode ser cristão e não estar comprometido com o desenvolvimento e evolução do país onde se vive, não estar comprometido com a justiça, com a verdade, com a igualdade e, aqui, especialmente, com os mais pobres.

A escolha preferencial pelos sem voz nem vez, pelos mais pobres, remonta ao próprio Jesus Cristo e claramente ressoa nos textos dos primórdios cristãos.

Como resume a 1.ª Carta de São João (1 Jo 4,20): «Se alguém disser: “Eu amo a Deus”, mas não amar o seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê».

Deste modo entendida, a condição cristã e eclesial é pensar que não há nada a fazer perante a compra da “ética” e da personalidade, a falta de democraticidade, a ausência de apresentação de contas e de avaliação, as teias de interesses instalados, as cunhas e os favorzinhos, os secretismos de decisões que nos afetam a todos em gabinetes bem decorados e em almoços bem regados?

É possível ficar indiferente à indignação com tantos que conseguem fugir à justiça, com excelentes advogados pagos pelos nossos impostos, e outros tantos corruptos, que prejudicam imenso a nossa vida social e que até foram e são eleitos?

O Cristianismo que recebe do Evangelho a sua vitalidade e que não se circunscreve a nenhum partido, tem, no entanto, de ser palavra e ação transformadoras, como fermento colocado na massa, introduzindo em todas as dimensões pessoais e sociais uma tensão de verdade, de justiça, de amor e fraternidade. É esse o seu sonho!

O nosso país, tal é a escuridão em que nos temos vindo a deixar mergulhar, está sedento de esperança e de luz, de determinação ética e compromisso, especialmente neste dealbar do fim desta pandemia também necessita que os cristãos e a Igreja também se empenhem e sejam uma ação e uma voz profética, enérgica e vigorosa, reconhecida e autorizada, para as apresentar e as ajudar a tornar realidade. Como referiu Jürgen Moltmann, num dos mais belos e inabaláveis manifestos à esperança, «o Cristianismo é escatologia; é esperança, visão e orientação para diante, e é também, em si mesmo, abertura e transformação do presente».

PUB:

NH
PUBLICIDADE
Bordados & Estampagens
BRAGANÇA

PRECISA DE BRINDES?
918658693 / 273098470

PUB:

OS MELHORES PREÇOS!!!

BRINDES PARA A SUA EMPRESA | COMISSÕES DE FESTAS

PUB:

NORCRÉDITO
BRAGANÇA

Transferência de Crédito Habitação sem custos

Em tempos de pandemia a poupança é o maior ganho!
Reveja as taxas e os seguros do seu crédito habitação.

FALE CONNOSCO E SAIBA QUANTO VAI POUPAR.

www.norcredito.com

// Rua Vale d'Álvaro n.º 38 // **273 405 889** // geral@norcredito.com

// OPINIÃO



Adriano Moreira

A geração grisalha

A gravidade e dimensão da pandemia, este ataque que não distingue etnias, crenças, nacionalidade, história, e começa por isso a atingir povos e criar fronteiras, vai acentuando uma nova distinção das gerações, como que avaliando as limitadas capacidades de prevenção ou cura pela separação das idades, dando especial desatenção ao que, para recordar antigas prosas, podemos chamar “geração grisalha”. É evidente que as carências gravosas da pandemia global implicou a como que tradicional redefinição de interesses, designadamente de funções cujos titulares assumem intervenções exigentes de prioridade na prevenção do risco de vida que a pandemia assume, multiplicando por vezes violações de leis vigentes, sendo reconhecida a decisão do Almirante Gouveia e Melo, recentemente chamado a funções, no sentido de esclarecer que a prioridade é “salvar vidas”. Não se trata apenas de “ética”, mas a dureza agrava a incerteza dos saberes, de meios correspondentes com que os governos consigam ultrapassar a incerteza com que enfrentam conseguir um plano de vacinação, que vai sendo dificultado pelas novas estirpes. O problema da “geração grisalha” não pode ser eticamente eliminado pela secundarização da resposta, mas talvez possa ser reavaliada pelo reforço do saber e da ética com que enfrenta a ameaça global em curso. Isto porque, colhendo ensinamento da cultura africana, da qualidade que, quando morre um velho, desaparece uma biblioteca. De facto, esta cultura dos seniores, que foi a definição estruturante das universidades, sobretudo ocidentais, antes que a mundialização das navegações, descobertas, tenha apoiado a formação na ciência e na técnica, criando agora o globalismo deste século sem bússola para reformular o futuro, que vai ser exigido, na ordem inter-

nacional, para separar os efeitos, se possível, do desastre global em curso. Ocorre-nos voltar de novo às Cartas Morais de Lúcio Aneu Sêneca sobre as Vantagens da Velhice (Carta XII), mas é talvez mais indicado, porque a História nacional não se faz a Benefício de Inventário, recordar que é do Padre António Vieira o conceito de que “Deus fez o homem para a eternidade, e não para o tempo”, pelo que também leva a concluir que a vida de cada um, uma experiência limitada, é um tempo breve que procura articular-se com um tempo longo das gerações que alongam a fusão dos tempos breves. Mas é a questão de toda e cada vida individual ser um “Tempo breve” (Santo Agostinho), que a fé modela diferentemente da falta dela, que inspira na atitude de luta pela perenidade da memória desse tempo breve, no tempo que surge longo na imaginada soma de atenção das gerações futuras às memórias dos passos dados pelos antecessores. Esse tempo breve, enfrentando a circunstância de Ortega, que agora não é de cisnes brancos, mas de cisnes negros, tem parcelas de tempo feliz, de tempo de dores, do tempo de esperança, do tempo de angústia, do tempo perdido, do tempo reconhecido, mas sempre das unidades de vida, e sempre em relação com os projetos de vida, de luta para entender o tempo, para moderar o dispêndio do tempo, para acelerar o aproveitamento do tempo, porque as metas estão longe, os riscos não foram eliminados, a mão estendida cai sem atingir a meta porque o tempo esgotou. Esta dialética entre as unidades de vida dos nascidos, e os projetos de intervenção com esse capital de tempo breve, com a certeza da morte que esgota o tempo, utiliza o saber e o saber fazer no sentido de ajudar a manter o ritmo da resposta, entre mais objetivos para que a morte não seja uma desistência antes de ser um ponto final ditado pela circunstância. Uma das graves circunstâncias presentes é avaliar o passado de cada povo a benefício de inventário, não distinguindo a contribuição também recebida dos valores do património comum da Humanidade, a exigir adesão e sacrifício com esperança.

// Bragança

Município reforça medidas de apoio social

O município de Bragança anunciou um reforço das medidas de apoio social, como a isenção de rendas sociais a famílias mais carenciadas. "O município de Bragança, à semelhança daquilo que tem vindo a implementar desde o início da pandemia COVID-19, reforçou as medidas de apoio social extraordinárias e de carácter urgente, ao isentar o pagamento de taxas a comerciantes e a empresas e de rendas sociais às famílias", anunciou, em comunicado. Assim, vai proceder à isenção do pagamento de:

- Taxas de utilização/ocupação do Mercado Municipal (aplicável a todos os contra-



- tos), no mês de abril de 2021;
- Taxas de ocupação em feiras (semanal e de produtos da terra), no mês de abril de 2021;
- Rendas sociais, de abril a junho 2021;

- Rendas, concessões, taxas ou outros rendimentos devidos ao Município, por espaços comerciais/serviços, instalados em espaços municipais, no mês de abril de 2021.

// Carrazeda de Ansiães

Município investe mais de 145 mil euros na recuperação de património religioso

A Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães assinou no passado dia 1 de abril o contrato de obra pública para a Conservação e Restauro de Património Religioso do concelho. O montante envolvido ronda os 145 mil e duzentos e setenta e três euros. As obras são feitas ao abrigo de vários protocolos firmados com a Diocese Bragança-Miranda que passam pela recu-

peração de quatro Igrejas, nomeadamente a de São Miguel em Linhares; Santo Amaro em Pereiros; São Lourenço em Pombal; e a Igreja de São Bartolomeu em Parambos. O prazo de execução é de 180 dias após a sua consignação. "Todas as valorizações feitas ao longo dos últimos anos ao património religioso culminarão em um projeto que será apresentado em breve

que terá como objetivo a realização de um circuito de visita turística ao património religioso do concelho de Carrazeda de Ansiães que estruturará a oferta individual de um elevado património sacro-artístico de um conjunto de Igrejas do concelho, nomeadamente pinturas, talhas, quadros, esculturas, entre outros objetos", informou fonte do município.

// Torre de Moncorvo

Município vai dotar centro escolar com painéis fotovoltaicos em parceria com uma empresa do setor

Uma empresa ligada às energias renováveis e o município de Moncorvo assinaram um protocolo de colaboração que vai permitir a instalação de uma central fotovoltaica no Centro Escolar Visconde Vila Maior, foi hoje anunciado.

Este protocolo vai permitir a dinamização de iniciativas que visem a consciencialização da comunidade local para a importância e contributo da energia renovável, para que se atinjam as metas da neutralidade carbónica e se diminua a dependência por fontes de energia poluentes.



O presidente da Câmara de Torre de Moncorvo, Nuno Gonçalves, disse que, desta forma, "o Agrupamento de Escolas Visconde Vila Maior e os seus edifícios ficarão 100% dotados de energia solar que permitirá uma redução substancial do consumo de energia elétrica, "e

dessa forma ir ao encontro de um município mais verde, que é uma das políticas seguidas por esta autarquia". A empresa envolvida neste projeto é a responsável pela construção do parque fotovoltaico instalado na freguesia do Larinho, no concelho de Moncorvo. A Q CELLS, é tida como um dos maiores fornecedores de painéis fotovoltaicos do mundo, tem sede administrativa em Seul, na Coreia do Sul, e centro de Investigação e Desenvolvimento (I&D) na cidade alemã de Thalheim.

■ Francisco Pinto

// Nordeste Transmontano

Interior tem as rendas mais baratas do país

Taxa de esforço económico no arrendamento (março 21)

Por ordem alfabética

De maior a menor taxa de esforço

Cidade	% de rendimento familiar	Cidade	% de rendimento familiar
Aveiro	29%	Setúbal	41%
Beja	34%	Faro	39%
Braga	24%	Évora	38%
Bragança	18%	Lisboa	36%
Castelo Branco	32%	Beja	34%
Coimbra	28%	Vila Real	34%
Évora	38%	Castelo Branco	32%
Faro	39%	Porto	31%
Funchal	25%	Santarém	30%
Guarda	26%	Aveiro	29%
Leiria	21%	Viseu	29%
Lisboa	36%	Coimbra	28%
Ponta Delgada	26%	Ponta Delgada	26%
Portalegre	21%	Guarda	26%
Porto	31%	Funchal	25%
Santarém	30%	Braga	24%
Setúbal	41%	Viana do Castelo	23%
Viana do Castelo	23%	Leiria	21%
Vila Real	34%	Portalegre	21%
Viseu	29%	Bragança	18%

Bragança é a cidade do país com menor taxa de esforço para pagar a renda de casa (o equivalente a 18%), mas mesmo assim os valores são elevados face aos rendimentos de uma grande parte dos residentes.

A seguir a Bragança, surgem Portalegre e Leiria, (21% para ambas as cidades), Viana do Castelo (23%) e Braga (24%). Um estudo da Plataforma Idealista realizado no final de março de 2021 demonstra que em Portugal há oito cidades onde o esforço para pagar a renda supera um terço do rendimento familiar. Na avaliação facultada ao Mensageiro, Setúbal é uma das cidades onde o esforço é mais elevado (41%), seguida de Faro (39%) e Évora, as três em que as famílias destinam uma maior percentagem dos seus rendimentos para pagar o arrendamento, depois surge Portalegre (21%), Leiria (21%), e Bragança que neste conjunto tem o menor esforço no pagamento da renda. Viver em Lisboa exige um 36% de esforço e no Porto 31%. Beja e Vila Real, ambas com uma taxa de esforço de 34%.

Renda tem muito peso no orçamento familiar e desequilibra a carteira

A renda de casa leva muitas vezes uma parte importante do rendimento mensal. Uma auxiliar de limpeza de uma instituição de solidariedade de Bragança, sozinha com quatro filhos menores, contou ao Mensageiro que recebe um salário que ronda o valor do ordenado mínimo (665 euros), mas paga uma renda de 400 euros mensais, quem a ajuda a fazer face às dificuldades é a Cáritas, que a apoia com alimentação e roupas, mas também já a ajudou a pagar parte da renda durante o confinamento quando a situação se complicou e se tornou mais difícil também por ser inverno e gastar mais eletricidade com o aquecimento. Fontes de imobiliárias indicaram ao Mensageiro que por existir muito arrendamento de quartos na cidade isso encarece o preço da habitação, "pois muitas vezes os senhorios quando arrendam a uma família pedem o mesmo da totalidade da renda de cada

quarto, e às vezes num T3 vivem cinco ou seis pessoas", explicou uma fonte.

Taxa de esforço para pagar a renda pode chega aos 41%

A taxa de esforço das famílias para o pagamento da renda de uma casa em Portugal pode ir até aos 41%, segundo um estudo publicado pelo idealista, que cruzou os preços de arrendamento de março de 2021 com a estimativa de rendimentos líquidos familiares nesse mesmo período de tempo. Em 8 cidades portuguesas, a taxa de esforço recomendada, de um terço dos rendimentos para pagar a renda, é superada. A taxa de esforço recomendada para o arrendamento de uma casa, encontram-se as cidades de Castelo Branco com 32%, Porto (31%), Santarém (30%), Aveiro e Viseu com um esforço de 29% para ambas as cidades. Já o esforço dos habitantes de Coimbra é de 28%, para Ponta Delgada e Guarda (26% para ambas as cidades), seguidas pelo Funchal com 25%.

■ GL

// OPINIÃO



Pe. Manuel Ribeiro

Porque perdoar não é humano

(continuação da edição anterior)

Precisamos urgentemente de nos elevarmos do mundo material, de nos erguermos e levantar os olhos para o alto, de pararmos de rastejar e comer o pó da terra para começarmos a ser aquilo que estamos desde a origem destinados a ser: criaturas abertas à transcendência e ao irmão (ao outro igual na mesmíssima dignidade), capazes se doarem, de fazer vida em Deus e com Deus. Esta vida nova é-nos dada no perdão: quando perdoamos e quando somos perdoados. Por isso, o Sacramento da Reconciliação (vulgarmente chamado de 'Confissão') é chamado por muitos teólogos como "um novo baptismo". Mas porquê? Porque pela sua força sacramental permite ao fiel (ao penitente) sentir a graça de um re-começar, de um começar tudo de novo já sem marcas, já sem feridas, já sem nódoas, um voltar à pureza original. Atrevo-me a dizer que é um Sacramento dador de vida, um Sacramento da cura e da libertação. Algumas vezes ouço no Sacramento da Reconciliação os fiéis a dizerem-me que não se sentem perdoados, uma vez que confessam repetidamente aquele pecado. E é normal, pois o sentimento é animal, o sentimento é parte daquele mundo que não conhece o perdão. Entendemos, deste modo, a atitude prodigiosa de Jesus ao curar e ao perdoar este paralisado. Faz-nos tomar consciência que no mundo material não há um voltar atrás sem sequelas, sem feridas ou sem marcas. Jesus é, pois, a cura física e espiritual. N'Ele – encarnação de Deus Uni-Trino – a criação é assumpta, é elevada a nova realidade sobrenatural e invisível, é o regressar ao original e ao único. Acima da natureza e das suas

regras fixas e inalienáveis, o perdão e o acto de perdoar manifestam, portanto, a presença e a força de Deus, o amor sem fim e a misericórdia inenarrável de Deus. Santo Agostinho chega a dizer que o milagre da salvação de um pecador, da justificação de um pecador, é um milagre maior do que a criação do céu e terra. Sim, o perdão é o grande milagre. Não só é aquele que nos faz retomar a vida original, um voltar atrás, um começar de novo, como também cura, definitiva e perpetuamente, as feridas provocadas pelas nossas más escolhas e equivocadas opções, pela dor e pela violência provocadas por nós e sentidas em nós, pela nossa atitude desviante prepotente perante o Dom e Mistério de Deus que nos convida e nos conduz ao caminho da Luz, da Verdade, do Bem e da Vida. Se tivéssemos a coragem e a ousadia de pensar como é grandioso o perdão, estou certo que nos confessaríamos com mais e maior regularidade (e até com mais afincos!), que apontaríamos a nossa vida para uma vida que se assemelhasse àquela que Deus Nosso nos propõe: a uma vida mais espiritual, mais voltada para o silêncio orante, para a esperança alegre e firme e para a caridade genuína. Esta ousadia – direi mesmo, este rasgo! – far-nos-ia sentir o milagre da cura e da libertação. O milagre da vida: da vida nova dada em Cristo Jesus! Curados das nossas dores e dos nossos sofrimentos, o dom do perdão dar-nos-á a oportunidade única de experimentar o amor mais pleno, mais genuíno, mais autêntico e mais livre. Por outras palavras, viveríamos como pessoas novas e novas pessoas, marcadas com o sinal indelével do perdão, da liberdade, da verdade, da vida, do bem e da misericórdia. Saibamos apontar e elevar o nosso coração para Deus. Saibamos sentir em nós a misericórdia divina que cura, perdoa e dá vida. Consigamos aprender e ensinar que o homem é muito mais do que a sua natureza animal.

// Nordeste Transmontano

Autarcas exigem Plano de Ordenamento do Baixo Sabor concluído até ao fim do ano

Atraso já vai em cerca de três anos

Os autarcas do Nordeste Transmontano exigem que o Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor esteja concluído até ao final de 2021 porque sem este mecanismo não é possível investir num território "pleno de potencialidades turísticas e de biodiversidade".

"É inadmissível que o Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor esteja atrasado há cerca de três anos. Com o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) à porta, não conseguimos candidatar os nossos projetos, porque ainda não temos o plano aprovado. Isto terá de acontecer até ao final do ano", explicou o presidente da Associação de Municípios do Baixo Sabor (AMBS), Nuno Gonçalves.

O também presidente da Câmara de Torre de Moncorvo, disse que está a ser elaborada "uma versão do Plano de Albufeiras" por uma equipa de especialistas, selecionados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), e que os quatro municípios que integram a AMBS serão depois notificados para saberem o resultado final, para depois se poderem pronunciar sobre o

documento.

"Isto já deveria ter sido feito há muito tempo e o atraso é já de muitos anos, e que o projeto dos Lagos Sabor não seja só um prospeto de papel, mas sim um fator de desenvolvimento económico para um território resiliente que quer atrair turistas para a região", venceu o autarca transmontano.

Os quatro autarcas dos concelhos abrangidos pela albufeira do Baixo Sabor (Moncorvo, Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros) afirmam que este Plano de Ordenamento "já deveria estar feito há muito tempo".

"Não havendo um Plano de Ordenamento, fica sempre a incerteza daquilo que se pode ou não fazer e assim os investidores nacionais e internacionais que procuram este território para investir no turismo natureza retraem-se", enfatizou Nuno Gonçalves.

A falta do Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor poderá inviabilizar projetos já delineados como os "Lagos do Sabor", constituídos por cerca de 70 quilómetros navegáveis numa



albufeira que resulta da construção da barragem do Baixo Sabor, abrangendo quatro concelhos do distrito de Bragança: Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros. Segundo os quatro municípios promotores, os "Lagos do Sabor" são um "projeto identitário daquele território, para criar um eixo de turismo sustentável".

Em 2017, foi aprovada uma candidatura ao Portugal 2020 com o objetivo de promover a valorização turística do património natural da albufeira do Baixo Sabor e a marca "Lagos do Sabor".

Ao longo do percurso estão já

colocadas 34 estruturas feitas em madeiras, "que não criam impacto visual" na paisagem, onde serão colocados mapas, roteiros, sugestões gastronómicas ou monumentos a visitar nos quatro concelhos que integram o circuito.

O projeto "Lagos do Sabor" prevê ainda a criação de um "Eco-Resort" flutuante, com unidades de alojamento e capacidade de navegação nos lagos e pontos de ancoragem em forma de flor de amendoira com pequenas piscinas centrais.

A isto, somam-se praias fluviais e ancoradouros, abrangendo os quatro municípios numa única gestão ao longo

de 70 quilómetros de lagos. Outras das iniciativas passa pela criação de um sistema de visitação do território com uma embarcação de passeio, dotada de conteúdos interpretativos e realidade aumentada, e o reordenamento da rede de percursos pedonais, promovendo a sua ligação através de um grande circuito panorâmico automóvel.

Em 2017, foi aprovada uma candidatura ao Portugal 2020 com o objetivo de promover a valorização turística do património natural da albufeira do Baixo Sabor e a marca "Lagos do Sabor".

■ Francisco Pinto

Testemunhos

"Obviamente que gostaríamos que se todo este processo referente ao Plano de Ordenamento de Albufeira andasse mais rápido e que já estivesse aprovado pelas entidades competentes, seria ótimo. Estamos numa altura em que temos em fase adiantada, o projeto de dinamização turística dos Lagos do sabor, e que prevê a criação de uma praia fluvial junto ao Santo Antão da Barca e esse plano já deveria ser uma realidade. Trata-se de um documento estratégico e necessário para uma estratégia socioeconómica e ambiental deste território e que está em falta apesar de todos os esforços já feitos nesta matéria".



Eduardo Tavares
Presidente da Câmara de Alfândega da Fé

É inadmissível que o Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor esteja atrasado há cerca de três anos. Com o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) à porta, não conseguimos candidatar os nossos projetos, porque ainda não temos o plano aprovado. Isto terá de acontecer até ao final do ano.

Nuno Gonçalves
Presidente da Câmara de Moncorvo

"Trata-se de um diploma que é importante não só para o desenvolvimento de projetos municipais mais de todo importante para a implementação de iniciativas particulares e empresariais neste território do Baixo Sabor.

Temos previsto a criação de um Resort Turístico junto ao Medal, em Meirinhos, sendo por isso que este plano seja aprovado para se poder avançar para se poder dar resposta aquilo têm sido as solicitações de particulares que pretendem investir na iniciativa turística e ambiental dos Lagos do Sabor. Os potenciais investidores têm algumas dificuldades em perceber a dinâmica devido à ausência de um plano de albufeira".



Francisco Guimarães
Presidente da Câmara de Mogadouro

VACINAÇÃO COVID-19



A ADMINISTRAÇÃO DA VACINA TEM DATA E HORA MARCADAS

Aguarde o contacto dos Serviços de Saúde

MESMO DEPOIS DE VACINADO(A) NÃO SE ESQUEÇA
DE MANTER AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL



USE MÁSCARA



MANTENHA A DISTÂNCIA
FÍSICA



HIGIENIZE AS MÃOS



ETIQUETA
RESPIRATÓRIA

// OPINIÃO



DECO informa os consumidores sobre a tarifa social de energia

A tarifa social de energia é efetivamente importante, pois, é um apoio social que consiste num desconto na tarifa de acesso às redes de eletricidade em baixa tensão, que compõe o preço final faturado ao consumidor. Desde 2016 que o acesso à tarifa social da energia elétrica passou a ser realizado através de um mecanismo automático. Quais as condições para beneficiar da tarifa social?

Eletricidade:

Tem de ter o contrato de fornecimento de energia elétrica em seu nome, destinado exclusivamente a uso doméstico em habitação permanente, com uma potência elétrica contratada em baixa tensão normal igual ou inferior 6,9 kVA, e receber da Segurança Social um dos seguintes apoios:

1. Complemento solidário para idosos;
2. Rendimento social de inserção;
3. Subsídio social de desemprego;
4. Abono de família;
5. Pensão social de invalidez;
6. Pensão social de velhice;
7. Prestações de desemprego e;
8. Complemento da prestação social para a inclusão.

Mesmo que não receba qualquer destas prestações sociais, pode beneficiar desta tarifa social se o rendimento total anual do seu agregado familiar for igual ou inferior a 5808€, acrescido de 50% por cada elemento do agregado familiar (até ao máximo de 10), que não tenha qualquer rendimento. Caso tenha direito à tarifa social de energia, mas a mesma não esteja a ser aplicada na sua fatura, poderá apresentar um comprovativo do benefício que recebe junto do seu comercializador e ainda apresentar reclamação junto da DGEG: <https://www.dgeg.gov.pt/pt/forms/tarifa-social-pedido-de-informacao-reclamacao/?cpp=1>

Para responder às suas dúvidas e para saber mais sobre estes apoios ou outras medidas para gerir melhor o seu consumo de energia, agende já uma sessão de aconselhamento com o Gabinete de Aconselhamento de Energia (GAE) (uma atividade do projeto – STEP (Soluções para Combater a Pobreza Energética financiado pelo programa H2020 da UE), através do nº de telefone: 213710200 ou energia@deco.pt. Para mais informações gerais consulte o nosso site <https://deco.pt/>.

// Bragança

Computador oferecido pela União das Freguesias ajudaram aluna a subir as notas

"Se dúvidas houvesse, ficaram desfeitas." O programa de atribuição de computadores da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo (Bragança) já está a ter consequências positivas. É o caso de uma aluna de oitavo ano do Agrupamento Miguel Torga, que desde que recebeu um dos 70 computadores atribuídos conseguiu melhorar o rendimento académico.

"Tinha tido cinco negativas no primeiro período mas, agora, já não teve nenhuma", contou ao Mensageiro a avó da aluna, Isabel Santos.

"Ela não tinha computador. Os pais também não tinham possibilidades de comprar", frisou a avó da aluna,



do oitavo ano.

Para Telmo Afonso, presidente da União das Freguesias, "é um grande

regozijo saber que ajudámos criança a ter sucesso escolar".

■ AGR

// Mogadouro

Tito Resende é o novo presidente da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Bragança

A direção da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Bragança (FAJUVISDB), tem nova direção que é encabeçada por Tito Resende, após uma ato eleitoral onde se apresentou a sufrágio, uma única lista, numa eleição que decorreu em Mogadouro. Tito Resende tem um vasto 'currículo' dedicado à juventude com mais de 10 anos envolvido no associativismo.

O novo eleito sucede a Luís Carlos Fernandes, dirigente da Associação de Jovens Ativos de Mogadouro.

Tito Resende foi presidente da direção da Associação de Estudantes EsACT de 2014 a 2018 e do Núcleo de Estudantes de Turismo da EsACT de 2012 a 2013) e há 6 no associativismo juvenil, onde tenho o privilégio de presidir as direções da Associação de Defesa Animal do Nordeste e da 'Ostentoriginalidade' responsável pela promoção do 'Mirandela Music Fest'

Tito Resende disse que vai "assumir a continuidade deste desafio, que não me é desconhecido com o intuito de rejuvenescer uma entidade que tão bem conheço! "

A FAJUVISDB é a instituição "de maior importância no distrito de Bragança" e que por sua vez "representa as associações juvenis sediadas neste território nordestino.

Desta forma, a constituição dos órgãos sociais regeu-se pelo princípio



da equidade e da coesão territorial. Nos 11 lugares dos órgãos sociais, estão pessoas que no total representam 12 associações distintas, situadas em sete concelhos do nosso distrito.

Na toma da posse Tito Resende agradeceu a confiança destas associações e dos seus representantes

"Deixo um cumprimento especial, para que juntos consigamos realizar um mandato pautado pelo trabalho, atividades diferenciadas voltadas para os jovens e ainda de reivindicar as suas justças, perante os nossos parceiros institucionais e entidades governamentais com poder para mudar o rumo dos acontecimentos",

vincou o eleito.

Sobre os objetivos para este mandato, Tito realçou "a missão desta equipa é valorizar e aproximar as associações do distrito de Bragança, envolvendo-as, representando-as, dignificando-as, motivando-as, criando novas dinâmicas dignas de uma grande rede associativa juvenil" e quer criar condições para resolver o problema da sede da Federação das Associações se possível em Mirandela".

Tito Resende foi eleito para um mandato de dois anos à frente da FAJUVISDB e já tomou posse numa cerimónia realizada em Mogadouro.

■ Francisco Pinto

// Nordeste Transmontano

Ministério da Agricultura apoia troca de tratores antigos com verbas até 50 mil euros

Aviso está aberto até ao final de maio e pretende modernizar o parque de tratores do país.



O Ministério da Agricultura tem aberto um aviso para Operação de Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola para renovação do parque de tratores, com uma dotação de 15 milhões de euros, que está aberto durante os meses de abril e maio.

De acordo com a Diretora Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), Carla Alves, o objetivo "é apoiar a aquisição de tratores novos e, com isso, melhorar as condições de trabalho dos agricultores e aumentar a segurança dos operadores de máquinas agrícolas".

Segundo Carla Alves, "uma das principais causas dos acidentes mortais [entre os agricultores] é o capotamento durante a realização de trabalhos agrícolas. Associado à não utilização do arco de segurança".

"Cerca de 80 mil tratores em Portugal não têm qualquer sistema de segurança", frisou a mesma responsável, pelo que "já há muito tempo que o Ministério da Agricultura tem exigido ações de formação aos agricultores, que será obrigatória a partir de 2022". Assim, os agricultores que tenham máquinas com mais de dez anos poderão candidatar-se "de forma simples", e receber uma comparticipação na aquisição de um novo trator "desde que o antigo vá para

abate".

"Vamos avaliar pela localização do investimento. Damos primazia a territórios vulneráveis e a zonas de montanha", destacou a Diretora Regional, frisando que o território que corresponde ao Nordeste Transmontano, está incluído nestas zonas que recebem uma majoração da comparticipação.

"Vamos selecionar pela idade do trator. Quanto mais idade tiver a máquina, maior será a pontuação. Terá que ser sempre acima de dez anos, o ideal é que esteja acima dos 20 anos", explicou Carla Alves, sublinhando que o "trator terá mesmo que ser abatido", ou seja, enviado para a sucata.

"Conta a tipologia do trator novo (se for cabinado é mais valorizado). Aqueles que tiverem estatuto de agricultura familiar também têm uma majoração de cinco por cento", avançou.

O apoio pode ser de mil a 50 mil euros. "Será seguida uma tabela normalizada de custos, em que será pago consoante a potência do trator adquirido. Por exemplo, um trator de 40 cavalos receberá um máximo de 21 mil euros de comparticipação", disse Carla Alves. Em algumas zonas, o apoio poderá ir aos 70 por cento, pois no caso da CIM TTM incluiu-se na zona de terri-

tórios vulneráveis a risco de incêndio.

Carla Alves revela que não há "um objetivo mínimo" para candidaturas recebidas. E adverte que se "houver muitas candidaturas, este valor pode ser alterado".

Este é um aviso a custos simplificados. Ou seja, é muito simples de fazer. Só têm de apresentar apólice de seguro, livrete.

"Contamos que corra bem e que haja bastante adesão. Os agricultores têm de perceber onde está o interesse deles", frisou.

Acidentes preocupam

Os acidentes são algo que "preocupa muito a DRAPN Norte", destaca Carla Alves. Por isso, "este aviso vem direcionado para o aumento de segurança, bem como todo o trabalho que o Ministério tem feito na área da formação para conduzir em segurança. Precisamos de um olhar atento", frisa.

"A média de idades dos nossos agricultores é superior a 60 anos. a falta de mobilidade de agilidade dos agricultores é um dos problemas", que se pretende combater com a renovação do parque de tratores da região.

■ António G. Rodrigues

// METEO TRÁS-OS-MONTES



Márcio Santos

"A geada de Março tira o pão do baração e a de Abril nem ao baração o deixa ir."

Tal como vos indiquei no último artigo, o mês de março de 2021, em Portugal continental, classificou-se, do ponto de vista climatológico, como um mês quente, em relação à temperatura do ar e muito seco em relação à precipitação.

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IPMA, em Portugal continental, no mês de março o valor médio da temperatura média do ar, 12.57 °C, foi superior à normal com uma anomalia de +0.66 °C. Nos últimos 3 anos, no mês de março foram registados valores de temperatura média sempre superiores à normal, o valor médio de temperatura máxima do ar, 18.65 °C, foi superior ao valor normal, com uma anomalia de +1.65 °C e foi o 5º mais alto desde 2000, de destacar que os valores de temperatura máxima do ar tiveram desvios superiores a 1.5 °C em grande parte do território, sendo mesmo superiores a 2.5 °C em alguns locais do interior Norte, ao longo da 2ª quinzena o valor médio de temperatura máxima do ar foi sempre superior ao valor normal, exceto no dia 20. Em relação à precipitação, o valor médio em março foi de 15.3 mm, um valor muito inferior ao valor normal 1971-2000 com uma anomalia de -45.9 mm, olhando em pormenor para a estação de referência da nossa região, Bragança, verificamos que o mês foi extremamente seco, com apenas 5.1mm de preci-

precipitação acumulada, quando a média é de 44.3mm.

Obviamente que o tempo extremamente seco "passou futura" aos índices de humidade dos solos, em relação ao final de fevereiro diminuíram os valores de percentagem de água no solo em todo o território, sendo inferiores a 80% na generalidade das regiões, de acordo com o Índice Meteorológico de Seca, PDSI, índice meteorológico de seca calculado pelo IPMA para monitorização da situação de seca, no final de março algumas regiões do território voltaram a estar na classe de seca fraca, nomeadamente alguns locais do vale do Douro, pelo que se confirma o regresso da seca à nossa região logo no primeiro mês da primavera meteorológica.

Abril arrancou igualmente seco em toda a região, nos próximos dias não espero grandes alterações no estado do tempo, em geral estável, as mínimas vão descer ao longo do período, com ameaça de geadas durante o fim-de-semana, quando alguns pontos da região podem voltar a registar temperaturas mínimas em torno aos 0°C, as máximas também vão descer ligeiramente, para já sem grandes calorres à vista.

Dada a incerteza das previsões a prazo, aconselhamos o acompanhamento das atualizações de todas as informações na página de Facebook e Twitter do Meteo Trás-os-Montes.

// OPINIÃO



F. Costa Andrade

Heróis do mar, pobre povo, nação doente...

Se o hino nacional fosse composto hoje, seria este o seu primeiro verso, porque seria muito difícil para o seu autor ignorar as vergonhas e as misérias postas a nu pelo gigantesco terramoto que, na tarde do passado dia nove do corrente e com epicentro no campus da justiça de Lisboa, afundou perigosamente os pilares e as grandes referências da democracia.

Depois do espetáculo degradante proporcionado a todo o país por aquele juiz, traves-tido de advogado de defesa dos arguidos na denominada "Operação Marquês, um dos maiores, mais importante e mais mediático dos processos que, durante cerca de sete anos se arrastou, (ou arrastaram!) pelos tribunais, o ridículo saiu à rua, e deixou o país incrédulo e estupefacto, perante a argumentação ridícula, leviana, muitas vezes quase hilariante, (e isto para ser parco e poupar na dureza das palavras), que o senhor juiz aduziu, nem sequer conseguindo disfarçar, intencional ou involuntariamente que, naquele momento, as suas grandes prioridades foram, durante aquelas longas e intermináveis horas de tempo de antena que os media lhe puseram à disposição, disfrutar ao máximo e até à exaustão daquele seu grande momento de glória, preocupando-se apenas com:

- O culto da sua vaidade, ainda que até compreensível, mas muito mal disfarçada e da satisfação egocêntrica do seu próprio ego;

- Para levar a água ao seu moinho tentar desmontar, desvalorizar e descredibilizar, para depois, uma a uma, anular todas as acusações mais graves e importantes

do processo, passando-lhes por cima a esponja da alegada prescrição, da fragilidade das provas, da subjetividade e da insustentabilidade da enorme gravidade que impendia sobre as ações manifestamente criminosas dos arguidos;

- Muito mais grave e lamentável que tudo isto, por vingança, distração, fanatismo, ignorar que estava a descredibilizar toda uma classe honesta e digna, a que também ele pertence, que o lançou para as luzes da ribalta.

O certo é que, não se sabendo bem se por incapacidade, incompetência ou por que outras razões insondáveis, fruto da sua mente privilegiada e só ao alcance dos sobredotados e das mentes superiores, por mais que custe a reconhecê-lo, temos de confessar que, numa primeira análise, a única coisa que ressalta aos olhos da grande maioria das pessoas, foi que se lançou na lama a reputação da justiça que ele tinha a obrigação de prestigiar, dos seus pares que ele tinha a obrigação de respeitar, e que foi reduzida a farrapos a confiança que, não obstante algumas fragilidades e acidentes de percurso de menor interesse por vezes manifestados, a generalidade das pessoas continuava a depositar no sistema judiciário do nosso país.

EM TEMPO: Os media acabam de divulgar que "O Secretário Geral da ONU, (para os mais distraídos o nosso A. Guterres), garantiu ao juiz Ivo Rocha, por mais dois anos o seu tacho,(sic!) na ONU."

Atenção, não quero confusões, mas isto não sou eu que digo.

// Nordeste Transmontano

Combate à vespa da galha do castanheiro recomeça na próxima semana

Largadas do parasitóide que combate a vespa são retomadas pelo terceiro ano consecutivo na região.



É já na próxima semana que são retomadas as largadas do parasitóide que combate a vespa da galha do castanheiro, uma das pragas que mais ameaça a produção de castanha na região.

Este será o terceiro ano consecutivo em que a equipa do Instituto Politécnico de Bragança, num projeto financiado pelas Câmaras de Bragança e Vinhais, procede às largadas no terreno.

Estão previstas 200 largadas para Bragança, 150 para Vinhais, 50 em Macedo de Cavaleiros e algumas residuais em Mogadouro e Mirandela. "Em geral, os resultados estão a ser muito bons", frisou ao Mensageiro o professor Albino Bento, do IPB, responsável pelo projeto.

"No ano passado, na sequência das 450 largadas feitas na região, fizemos a monitorização de acordo com o que está previsto na comissão nacional, e monitorizámos 70 em Vinhais, 60 em Bragança e uns 13 em Macedo. Temos resultados muitíssimo bons em Vinhais, com 1,6 turimos [a denominação do inseto parasitóide que com-

bate a vespa] por galha.

Nos de há três anos estão um pouco inferiores ao que contávamos, mas pode haver algum desfasamento", explicou Albino Bento.

"Temos locais com resultados muito bons.

É sinal que as largadas são feitas na altura adequada. Gostaríamos que os resultados de segundo e terceiro ano fossem um bocadinho melhores.

A emergência [saída dos casulos] está a ocorrer muito cedo. Este ano, no final de janeiro já estavam quase todos os turimos cá fora enquanto que as galhas só começam agora a surgir. Isso pode condicionar muito o sucesso do programa", alerta Albino Bento, dizendo-se convencido que "isso se deve aos invernos mais quentes".

Produção afetada

Albino Bento acredita que a produção de castanha se deverá "ressentir" este ano, ainda que de forma mais residual.

"No ano anterior tivemos alguns soutsos em que já se no-

tou a redução da produção. Mas, no contexto da região, ainda não se notou nada. Ainda assim, um agricultor ou outro já notou. A tendência é que essa quebra se acentue um bocadinho mais este ano", destacou.

Nesta altura, e no âmbito de uma outra candidatura, está a fazer-se marcação nas árvores e a georreferenciar as largadas.

Por isso, a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, de Bragança, lançou o apelo à população para não tirar as marcas.

"O serviço foi adjudicado pela Câmara à Arbórea, para três tratamentos de doenças de castanheiros (cancro, tinta e vespa). No âmbito de uma candidatura, feita há dois anos, estamos a informar a população porque a Arbórea está a marcar as árvores com um X e pedimos que não tirem essas marcas.

É um ponto de referência para a aplicação de produtos para combater as doenças", diz Telmo Afonso, o presidente da União das Freguesias.

■ António G. Rodrigues



© Tim Laman / National Geographic

DE POLO A POLO

Uma viagem aos grandes paraísos naturais com a National Geographic



Uma exposição que nos revela alguns dos espaços naturais mais incríveis da Terra

Até 10 de maio
Praça da Sé · Bragança

Mais informações em: fundacaolacaixa.pt

// Bragança

Tesouros da terra “De Polo a Polo” na Praça da Sé até maio

Glória Lopes



● Artur Santos Silva (fundador do BPI) propôs Bragança como porta de entrada em Portugal

São imagens de rara beleza. Retratos de alguns dos ainda considerados santuários da Terra, aqueles que integram a exposição “De Polo a Polo, uma viagem aos grandes paraísos naturais com a National Geographic”, patente até 10 de maio na Praça da Sé, em Bragança.

A mostra entrou em Portugal

precisamente pela cidade transmontana que é primeira localidade nacional a recebê-la, depois de quatro cidades de Espanha terem podido apreciar as fotografias de mais de 30 prestigiados fotógrafos de natureza, alguns deles vencedores de prémios como o Wildlife Photographer of the Year e o World

Press Photo. Esta opção de começar pelo Interior ficou a dever-se a uma decisão interna da Fundação la Caixa. “É o acreditar-mos que o nosso país tem uma desigualdade, que temos que combater”, afirmou Artur Santos Silva, fundador do BPI e responsável e coordenador da implementação dos programas

desta Fundação Bancária em Portugal.

A exposição resulta de uma parceria entre a Fundação “la Caixa”, o BPI e o Município de Bragança. “A Fundação la Caixa procura combater as desigualdades e, nas territoriais, o nosso país tem uma grande assimetria de desenvolvimento entre o Li-

toral e o Interior. E por isso temos apostado muito, sobretudo, na zona transfronteiriça, que vai de Chaves até ao Baixo Alentejo, que é uma zona onde há indicadores de desenvolvimento mais baixos. Bragança, de facto, é um grande oásis neste conjunto, nesta faixa territorial, pelo desenvolvimento que

PUB:



FIRST STOP
PNEUS E SERVIÇOS RÁPIDOS

**PERTO DO SEU CARRO!
MAIS PERTO DE SI!**

SERVIÇO DE RENTING
R

SERVIÇO DE RECOLHA


FINANCIAMENTO
€

SERVIÇO DE MARCAÇÃO PRÉVIA



PNEUS


BATERIAS


ÓLEO


AMORTECEDORES


TRAVÕES


FILTROS


NITROGÉNIO


CLIMATIZAÇÃO


ESCAPES


DIAGNÓSTICO

GARANTIA
 **FIRST STOP**

CARIMBAMOS O SEU LIVRO DE REVISÕES*

REVISÃO OFICIAL
do seu carro sem perder a
GARANTIA?

BRIDGESTONE
Firestone
DAYTON

Alto das Cantarias, Zona Industrial | T. 273 304 420 • R. Enq. Amaro da Costa | T. 273 332 536 • efeitoimpulsionador@gmail.com



tem tido. A começar pelo ensino superior, onde o Instituto Politécnico tem um nível excecional, de frequência, resultados, trabalho de investigação e de inovação muito relevantes. Foi também uma homenagem a tudo que se tem feito”, explicou Artur Santos Silva. A existência de um parque natural, o de Montesinho, também teve o seu peso na escolha. “É um grande estímulo ver esta exposição, é um grande estímulo para dar-mos impor-

tância às reservas naturais e aos parques naturais. O nosso país tem zonas que devem ser mais vividas. Aqui, o Montesinho, é mesmo ao lado. É um caso notável de preservação da riqueza natural”, acrescentou. O autarca de Bragança, Hernâni Dias, ficou grato pelo “reconhecimento da vertente cultural da cidade e também pela perspectiva de mostrar a qualidade ambiental do território, associada à necessidade de alertar para as alte-

rações climáticas”. A mostra destes tesouros da humanidade não integra nenhuma imagem da área protegida local, nem de qualquer lugar de Portugal. A mais próxima foi feita na zona do Mediterrâneo, mais concretamente em Marrocos. “Podemos dizer que há, mas muito contrastada, porque Portugal faz parte da região mediterrânea e na mostra há uma fotografia relacionada com o âmbito mediterrânico, mas que pode chocar os visitan-

tes, porque não é a típica fotografia a que estamos habituados. É um macaco de Marrocos. É um âmbito fotográfico mais amplo do que a Península Ibérica”, justificou o curador da exposição. Quem ali gostava de ter visto uma imagem de Montesinho é Hernâni Dias. “Já o transmite. Quem sabe se numa outra exposição não temos também aqui as nossas riquezas naturais”, sublinhou o autarca.

■ Glória Lopes



PUB:

A SUA PRÓXIMA CASA ESTÁ NA UNU!

APARTAMENTO T4 | Bragança



147.000,00€

174m² 4 3 1

MORADIA T5 | Artur Mirandela - Bragança



268.000,00€

354m² 5 5 2



273 098 600

WWW.UNU.PT

Av. Forças Armadas, nº 29 r/c esq.
5300-440 Bragança

// Bragança Centro Europe Direct organiza conferência sobre o futuro da Europa

O Centro Europe Direct do Instituto Politécnico de Bragança realizará no próximo dia 22 de abril, pelas 14h30, no auditório Dionísio Gonçalves da Escola Superior Agrária uma conferência subordinada ao tema: “Futuro da Europa – Plano de Recuperação e Resiliência” em que vão ser focados alguns aspetos de particular interesse regional.

Esta conferência conta com a participação do Secretário de Estado do Ensino Superior - João Sobrinho Teixeira, da Secretária de Estado da Valorização do Interior - Isabel Ferreira e do Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território - João Paulo Catarino.



Dada a situação pandémica os lugares presenciais estão sujeitos à capacidade do auditório, no entanto, a sessão poderá ser acompanhada online através do link:

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81582892692?pwd=VEErRXkybFN3S1BmREtHeXFRVG5ldz09>

Participe e venha conhecer as medidas do Plano de Recuperação e Resiliência para a nossa região!

// Mirandela

“Ribeira House” é mais uma aposta no alojamento local

É um setor de atividade em franca expansão na região transmontana que em tempo de pandemia, se mostrou um nicho de mercado apetecível, tendo em conta a tendência do ano passado, de que o interior passou a ser um destino de férias escolhido por muitos.

Paulo Valbom e Cristina Gomes, um casal natural de Mirandela, decidiram apostar no alojamento local, um desafio pensado em 2017 e consumado, na passada terça-feira, com a abertura do Ribeira House. “Vemos aqui uma oportunidade porque acreditamos que as pessoas vão perceber que o interior tem muito para mostrar e que pode proporcionar experiências do mesmo nível ou até superiores aos destinos de praia”, acredita Cristina.

O conceito do Ribeira House é harmonizar as raízes rurais com as urbanas “Na prática é a fusão entre os inúmeros recursos e benefícios da natureza com a como-



didade e centralidade da cidade, porque não queremos apenas proporcionar o alojamento, mas também que os visitantes tenham o conhecimento das nossas gentes e das nossas tradições e certamente que vão gostar e recomendar para que mais turistas venham para a nossa região”, acredita.

A decoração está relacionada com os elementos da natureza, característicos de Trás-os-Montes e o edifício totalmente reconstruído, mantém os traços originais do projecto arquitetónico da autoria do carismático arquiteto

mirandense, Albino Mendo. Na inauguração do novo espaço esteve a autarca mirandense que sublinhou a mais-valia deste tipo de investimentos para o concelho. “É muito importante aliada ao facto de serem mirandenses a investir na nossa terra, irá aumentar a capacidade de alojamento e estadia de quem nos visita, sendo um espaço de excelência no centro da cidade com condições para acolher todos os que venham conhecer o nosso concelho e a região”, referiu Júlia Rodrigues.

■ Fernando Pires

PUB:



Futuro da Europa Plano de Recuperação e Resiliência

22 abril 2021 | 14h30

Auditório Dionísio Gonçalves
Escola Superior Agrária de Bragança

Abertura

Orlando Rodrigues
Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Os grandes objectivos da União Europeia para os próximos anos

Sílvia Nobre
Coordenadora do Centro Europe Direct de Bragança

Investimento em Inovação, Qualificações e Competências através do PRR

João Sobrinho Teixeira
Secretário de Estado do Ensino Superior

Competitividade e Coesão Territorial

Aumentar a Competitividade e a Coesão Territorial através do PRR

Isabel Ferreira
Secretária de Estado da Valorização do Interior

Programa de Transformação da Paisagem

João Paulo Catarino
Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território

Debate



<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81582892692?pwd=VEErRXkybFN3S1BmREtHeXFRVG5ldz09>





// Miranda do Douro

Município mirandês implementa desmaterialização de processos urbanísticos

O município de Miranda Douro implementou uma plataforma 'online' de desmaterialização de processos urbanísticos, dando um passo em frente no campo da modernização daquela autarquia de forma a potenciar recursos existentes, foi hoje anunciado.

"O objetivo é a desmaterialização integral dos processos de urbanismo, potenciando e maximizando os recursos físicos, técnicos, recursos humanos e financeiros do município e assegurando uma melhor gestão dos instrumentos de gestão territorial", indicou aquele município numa nota publicada na sua página oficial. Segundo mesmo documento, a desmaterialização de processos urbanísticos 'online' para o cidadão consiste em desmaterializar todas as etapas subjacentes das operações urbanísticas: submissão de pedidos, processos de apreciação, emissão de licenças, apuramento de taxas e realização de vistorias, entre outros pedidos conexos à Gestão Urbanística passando a realizar-se exclusivamente de modo digital.

Desta forma a utilização da plataforma Nopaper vai possibilitar a entrega de requerimentos por via digital através de um balcão virtual (disponibilizar meios avançados de facilitação de instrução de requerimentos em suporte digital, conceber elementos formativos e didáticos, otimizar os canais de comunicação, nomeadamente com a integração dos diferentes meios de comunicação (internet, presencial, e-mail, telefone); promover a tramitação digital integral do processo, sem produção de qualquer suporte físico em todo o processo.

Outra das ideias passa por maximizar a integração entre sistemas de informação, permitindo um aumento da rapidez interna da tramitação de pedidos, parametrizar os elementos digitais a serem consultados de acordo com entidade destino e objeto da consulta, numa vertente de consulta externa, através da Interoperabilidade expandida a todas as entidades nacionais; permitir o acompanhamento permanente desde a submissão do requerimento inicial à emissão de licença.

"A ideia passa, igualmente, por reduzir drasticamente a produção de suporte de papel o que, por sua vez, contribui com o Acordo de Paris, em matéria da "pegada ecológica" e, por último, reduz os custos de contexto e simplifica os processos de manipulação de informação e arquivo documental", indica a autarquia presidida pelo socialista, Artur Nunes.

A implementação e utilização desta pla-

taforma digital acarreta vantagens para o Município, para os cidadãos e empresas. Para os requerentes as vantagens são claras, permite: o acesso à informação de forma fidedigna e completa; um acompanhamento facilitador do processo 'online', maior celeridade nos prazos de apreciação e decisão e menor custo de



produção dos projetos.

Para o município os benefícios são: garantia da fiabilidade dos dados, facilidade na consulta e tratamento de documentos; segurança na relação com os requerentes; aperfeiçoamento de circuitos funcionais e aumento de produtividade e eficiência.

■ Francisco Pinto

PUB:

10 ABRIL
A 10 MAIO
Casa da Cultura
Mirandesa

Exposição
MÁSCARAS
TRANSMONTANAS
de Amável Antão

miranda do douro
 câmara municipal

// CARTA AO DIRETOR

Prezado Director

As minhas efusivas saudações com votos de uma Santa e Feliz Páscoa, abençoada por Jesus Cristo.

Nas minhas deambulações pelas “estórias” verdadeiramente vividas, no que a Angola diz respeito, permito-me enviar-lhe este meu pensamento, que que achar por bem, poderá passar às páginas do nosso Mensageiro.

“No mês que se inicia, vou tentar desmascarar o 25a74 - “a revolução da perfídia”. Apoio-me no saber inquestionável do ilustríssimo Oficial General Silva Cardoso, Alto Comissário para Angola até AGOSTO de 1975. Autor do também célebre: “ANGOLA - Anatomia de uma tragédia”.

Apoiar-me-ei também na obra do Distinto Coronel Manuel Amaro Bernardo - GUERRA, PAZ E FUZILAMENTOS DOS GUERREIROS, na Guiné de 1970 - 1980.

“Perfídia é a maldade absoluta, porque envolve não só a hipocrisia de atitudes mas também a mentira despuorada, a mesquinhez de sentimentos, a inveja, a deslealdade e a traição.

Em Abril de 1974 um grupo de homúnculos com antolhos, invejosos, estrangeirados nas ideias e intenções, sem preparação para nada que não fosse assegurar o interesse próprio mesmo que sobre a ruína e destruição do país, levaram à prática a “Revolução da Perfídia”.

Nestes meus apontamentos, que se destinam principalmente aos que nasceram depois destes 40 anos de traição, vergonha e corrupção, analisamos a sua verdadeira génese e recordamos os nomes e os actos hediondos de alguns dos seus actores. Traído o Programa apresentado a um país ainda crédulo, a Revolução tornou-se um acto fraudulento e inquinado pelo mal. Por isso, tendo-se transformado numa conspiração alucinada, ela teve por objectivo principal entregar o Portugal Ultramarino e suas populações ao domínio da doutrina e do poder marxista. Para a consciência desses revolucionários não importou que isso significasse a morte de milhões de seres humanos e a vergonhosa falsificação da História.

A revolução de 1974 foi mais do que uma traição: constituiu um crime hediondo e os seus mentores deveriam ser julgados por crimes contra

a humanidade.

A tese apresentada demonstra que, perante a incapacidade de subversão armada derrotar as nossas Forças Armadas nos territórios ultramarinos, e ante a perspectiva da nossa vitória quer no campo militar quer no do desenvolvimento, o objectivo dos conspiradores marxistas (únicos que sabiam realmente o que queriam) foi o de desencadear uma revolução suficientemente brutal e traumatizante para fazer desmoronar o Poder na retaguarda em Lisboa, e entregar as Províncias Ultramarinas à esfera do domínio marxista da então URSS. De executar essa estratégia foi encarregado o PCP e o seu secretário geral Álvaro Cunhal, “de triste memória”, que a ela se devotaram desde 1968. Entre outros aspectos a estratégia incluía a conquista do Poder Sindical e a Destruição da Lealdade nas Forças Armadas. Para esses operacionais os militares deveriam tornar-se os veículos primários da propaganda, infiltração e subversão porque, sendo os detentores da força armada, melhor podiam condicionar o poder político. Estes objectivos foram alcançados pela acção militante do partido e pelo oportunismo ou estupidez dos seus “compagnons de route”.

Demonstrado fica também que em 25a não se fez a “revolução da liberdade”: os projectos e intenções eram bem diferentes e, não fora a reacção inconformada do povo português em 25 de Novembro, teríamos ficado sujeitos a uma ditadura que faria do “Estado Novo” um regime benévolo e condescendente.

A Todos os Militares Combatentes na Guiné-Portuguesa, destacando os que lá perderam a vida pela Pátria Portuguesa.

Para os Militares Guineenses, também Portugueses e especialmente aos graduados do Batalhão de Comandos, em especial ao seu expoente máximo, Tenente Coronel Marcelino da Mata, que se empenharam esforçada e valorosamente em combate e que, depois, na grande maioria, seriam clandestinamente fuzilados.

Aos Heróis que sempre honraram a Pátria Lusitana, a Pátria continua a honrá-los:

O rude canto meu que ressuscita
As honras sepultadas
E as palmas já passadas
Dos belicosos nossos Lusitanos.

José Clemente da Costa

// Bragança

Teatro Municipal reabre ao público com programação de excelência

“Democracy Has Been Detected” da companhia Momento-Artistas Independente, uma criação de Diogo Freitas e Filipe Gouveia, sobe ao palco do Teatro Municipal de Bragança (TMB) na próxima quarta-feira, 21 de abril, às 20h30.

Esta é o primeiro espetáculo da temporada pós-desconfinamento que traz algumas novidades, sobretudo, na organização e no funcionamento do TMB decorrentes do estado de emergência e da pandemia de covid-19. “A agenda passa a ser bimensal, em vez de ser quadrimestral, e os horários dos espetáculos começarem são mais cedo, porque temos que fechar às 22h30 e alguns espetáculos são muito longos e para terminarem a esse horário temos que os antecipar. Alguns terão que iniciar às 19h30 20h00 ou 20h30”, explicou o diretor do TMB, João Cristiano Cunha.

Por exemplo, a ópera “O Barbeiro de Sevilha”, a 14 de maio, tem início às 19h30,

“À espera de Godot” do Teatro Nacional de São João, a 6 de maio, começa às 20h00, sendo esta uma estreia absoluta, tal como “Insónia” de Olga



● Imagem da peça do Momento-Artistas Independentes

Roriz a 21 de maio, às 20h30, que também terá uma estreia mundial em Bragança. “Temos alguns espetáculos repescados da programação dos meses anteriores, que foi cancelada, como o ‘Ruge’ (26 de maio), os Clan (28 de maio), os Amor Electro (23 de abril) ou o ‘Portugalex’ (30 de abril)”, acrescentou o diretor.

Quando a “Democracy Has Been Detected” a ação passa-se em Vila Cheia. “Capital deste país ficcionado. Podem entrar, aqui não existem leis

ou muros que o impeçam. O sistema de saúde é eficaz, e melhorará com a construção do novo hospital. As visitas aos monumentos de ferro e betão são das principais atrações. As nossas ruas estão salvaguardadas pelos robots da FIA (Força de Inteligência Artificial), que garantem a vossa segurança. As únicas desvantagens serão o declínio do nosso sistema político cada vez mais corrupto e a comida - que poderá ter sabor a ração de cão”.

■ Glória Lopes

// Alfândega da Fé

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

O Município de Alfândega da Fé vai assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com uma conferência intitulada “Passados complexos: futuros diversos”, no próximo domingo, 18 de abril. Com as tradições e as memórias como pano de fundo, a autarquia propõe um programa que liga o passado e o presente, projetando o futuro.

Está prevista uma Visita Guiada Virtual “Somos Tradição com Futuro”, online, a 18 de

abril e será ainda lançada nas redes sociais uma visita guiada virtual que percorre e une os Roteiros de Arte Urbana e Roteiro da História, numa uma visão abrangente, que vai do passado à modernidade, utilizando a arte como base de liberdade interpretativa. Mantém-se até 13 de junho a Exposição fotográfica “Via Estreita” de Carlos Cardoso no CIT, que transporta o observador através do aspecto de abandono e degradação expo-



nencial da maioria das estações e apeadeiros nacionais. Em paralelo decorre o Concurso de Fotografia (RE) Viver Tradições até 16 de maio.

// Bragança

As esculturas de Antero Ratão iluminam Sanceriz

Glória Lopes



● O artesão autodidata com alguns dos seus trabalhos

É o centurião a lembrar os tempos do império romano que nos recebe à entrada de Sanceriz, aldeia da freguesia de Macedo do Mato, concelho de Bragança. Ora, tal encontro com o guerreiro colorido espicaça a

curiosidade para saber o que se passará por ali por esta aldeia dividida ao meio por uma ribeira, bem arranjada e agradável. Mais à frente nova surpresa, uma estátua de uma mulher de cântaro à cabeça junto a uma antiga fonte de

mergulho, ao lado está um cavalo branco. O touro galante, o touro raivoso, o magnífico veado ou a cegonha cinzenta estão espalhados pela localidade. Começamos a adivinhar que ou andar por ali artista ou na aldeia gostam desta arte ingénua, pura, sem burlações de escolas ou correntes, que diz muitos aos que lá vivem porque lhe representa o dia a dia, os costumes, a vida, no fundo. Dizem-nos que há um artista na terra, um autodidata. Antero Ratão. Fomos à procura dele para nos desvendar estas esculturas que são uma lufada de cor na aldeia. Antero Ratão, foi emigrante em França 40 anos, agora que regressou à terra natal ocupa o tempo a fazer as esculturas em cimento e ferro e também miniaturas com fósforos. Não falta engenho e arte e sobra-lhe paciência para tanta minúcia. “Já há algum tempo que faço isto, comecei lá na França”,

conta. Uma vizinha revela que ele em criança já tinha o hábito de andar com uma navalha a dar golpes à cortiça para fazer bois e carros de bois. “Eu ia com as vacas para as guardar e não havia nada para fazer e entretinha-me assim”, recordou ao artesão. Em França fez da escultura um hobby nos tempos livres. “Aqui na aldeia tenho feito muitas. Faço-as e ofereço-as para as porem por aí pela rua”, referiu Antero que por estes dias está a concluir as esculturas de uma mulher, um homem e a Imagem de Nossa Senhora do Aviso que serão instaladas junto à sede na associação local. “Eu faço isto com ferro e cimento. Não uso moldes. É o que me vem à cabeça. Vou pensando e trabalhando. Não vendo nada, não consigo separar-me dos trabalhos, então ofereço-os à terra. As aldeias já elas são pobrezinhas se ninguém faz nada ficam ainda mais tris-

tes”, descreve. Trabalha ao sabor da disponibilidade e inspira-se muito no passado, nas memórias que lhe ficaram do antes de emigrar. “Trabalho um pouco hoje, outro amanhã, como posso. Tanto me faz usar o cimento ou a madeira, quem não faz com uma coisa não faz com outra”, sublinha. O quintal da sua casa está repleto de figuras e no interior tem várias prateleiras com as miniaturas de motas, tratores, carros e pessoas que resultam de um trabalho de muito pormenor, labor e paciência. Antero Ratão nunca frequentou qualquer curso de arte, tudo o que faz brota-lhe naturalmente. Orgulha-se do que produz e salienta que no quartel dos Bombeiros Voluntários de Izeda esteja instalado uma imagem de um bombeiro da sua autoria.

■ Glória Lopes



// Miranda do Douro

‘Máscaras Transmontanas’ de Amável Alves Antão em exposição

A Casa da Cultura Mirandesa, em Miranda do Douro, recebe até 10 maio a exposição “Máscaras Transmontanas” da autoria de Amável Alves Antão.

O artesão, natural de Genísio, em Miranda do Douro, mas residente em Bragança, autodidata na confeção de máscaras em madeira tem evoluído a sua mestria e a técnica nesta

arte através da qual expressa a sua visão destes artefactos tão intimamente ligados à cultura da Terra Fria Transmontana e aos rituais das Festas dos Rapazes.



// Diocese de Bragança Miranda

Retábulo da Capela de Nossa Senhora do Amparo alvo de obras de conservação e restauro

Desde o final do mês de março, que uma equipa especializada do Centro de Conservação e Restauro da Diocese de Bragança está a realizar um trabalho “minucioso” de garantir a estabilidade física e material do retábulo da capela do Santuário de Nossa Senhora do Amparo, a padroeira da cidade, “retardando a sua degradação, bem como a recuperação da sua unidade estética, respeitando a autenticidade e o valor histórico-cultural, artístico e devocional”, adianta Joana Afonso, coordenadora do Centro.

Datado do século XIX, com 6 metros de altura e em talha dourada, há algum tempo que a Confraria de Nossa Senhora do Amparo vinha a chamar a atenção para a necessidade de obras urgentes para salvaguardar este património de valor histórico incalculável. “Depois das obras no exterior do santuário, era imperioso avançar para este restauro e como o ano passado, devido ao cancelamento das festas da cidade, o Município atribuiu-nos um subsídio de 36 mil euros, em vez dos habituais 108 mil, sugerimos que nos fossem atribuídos mais 18 mil euros para avançarmos para estas obras, mas a autarquia, e muito bem, decidiu avançar ela própria e estamos muito satisfeitos por isso”, revela o juiz da confraria.

Silvio Santos entende mesmo



que “será possível dar a importância devida ao santuário e à padroeira da cidade dar-lhe a dignidade para poder receber e dessa forma poder ser um pólo de atração para visitantes não só da cidade mas também começar a trazer gente de fora”, acrescenta.

Uma satisfação corroborada pelo Padre Valentim Bom: “todas as igrejas têm as suas exigências e estas pinturas fizeram o seu

tempo, pelo que esta intervenção era uma necessidade urgente, porque podia até correr o risco de cair o altar”, sustenta.

De facto, a obra é financiada em cerca de 24 mil euros pelo executivo camarário, depois de, em outubro do ano passado, ter solicitado uma análise técnica ao retábulo. “Viemos fazer um diagnóstico e na altura verificamos que estava um pouco danificado, não estruturalmente porque ele

está estável, mas com sinais evidentes de oxidação de elementos de fixação, de fendas e fissuras, de danos provocados por agentes biológicos, do depósito de poeiras e sujidade e também o destacamento da camada de policromia estava em risco”, adianta Joana Afonso.

Para a presidente do Município de Mirandela, este restauro “é importante sob o ponto de vista do valor patrimonial, mas tam-

bém da devoção que as pessoas têm à sua padroeira”, refere Júlia Rodrigues recordando que o executivo a que preside “tem investido nesta matéria da preservação do património cultural e religioso”.

O término das obras de restauro e conservação estão previstas para o fim do mês de maio, provavelmente, para o dia da cidade, 25 de maio.

■ Fernando Pires

// Diocese de Bragança Miranda

Novo vídeo evoca cónego Formigão, um dos “rostos primordiais” na história das Aparições

O novo vídeo de divulgação da exposição “Rostos de Fátima” apresenta o cónego Manuel Formigão, considerado uma das figuras fundamentais na história das Aparições e primeiro diretor do Mensageiro de Bragança.

O sacerdote é apresentado pela Irmã Gertrudes Ferreira, da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

“O padre Formigão foi, de fac-

to, o apóstolo de Fátima. Foi o primeiro que lutou e trabalhou para que a mensagem de Fátima fosse conhecida, amada e praticada”, afirma a religiosa. A antiga vice-postuladora da causa de beatificação do cónego Manuel Formigão, lembra “a ligação próxima que o sacerdote teve com o acontecimento de Fátima, desde o primeiro momento, assim como o seu contributo no planeamento e edificação do próprio San-

tuário”.

“Como ele estaria indigitado pelo Patriarcado para estar atento ao desenrolar dos acontecimentos, voltou a Fátima para interrogar os Pastorinhos e ficou muito impressionado com a sua simplicidade, ingenuidade e sinceridade. Em outubro, regressou, ficou impressionado com a multidão e voltou a interrogar os Pastorinhos, concluindo que as aparições eram verdadeiras. A

partir dali, entendeu que seria deste modo que Nossa Senhora queria que ele exercesse o seu apostolado”, conta no vídeo divulgado pelo Santuário de Fátima.

A convidada é religiosa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, congregação fundada pelo próprio cónego Formigão para o cumprir o pedido de reparação e oração legado por Nossa Senhora aos Pastorinhos, sendo este o caris-

ma que a Congregação assume, além da adoração eucarística e a devoção mariana.

A exposição “Os rostos de Fátima – fisionomias de uma paisagem espiritual” está patente até 15 de outubro de 2022, no Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, e pode ser visitada, gratuitamente, todos os dias, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

■ Ecclesia

// Diocese

Cáritas criou Grupo Coordenador Diocesano para as Emergências e Catástrofes

A Cáritas diocesana criou o Grupo Coordenador Diocesano para as Emergências e Catástrofes do distrito de Bragança, que coincide com o território da diocese de Bragança-Miranda.

“A Cáritas Diocesana integra o Sistema Nacional da Proteção Civil, assumindo as missões que lhes estão atribuídas no respetivo Plano Distrital ou Municipal de Emergência enquanto “organismo e entidade de apoio de cariz social”, e as que decorrem da obrigação de todas as instituições de socorrer e assistir pessoas em perigo”, explicou ao Mensageiro Hélder Pires, responsável pelo projeto.

“Para nós, a intervenção em situações de emergências é uma finalidade fundamental da Cáritas nos seus vários âmbitos de atuação”, frisou o voluntário. A missão passa por três momen-



● Grupo de voluntários funciona na Cáritas diocesana

tosa em cada situação de emergência e catástrofe.

“Antes, com preparação / formação, durante a fase de emergência e o após, na fase de reabilitação. Segundo Hélder Pires, o objetivo “é a criação de um grupo Cáritas em cada um dos concelhos,

e a coordenação diocesana atuar sempre que haja essa necessidade. Até lá, o grupo diocesano assume todas as intervenções onde a ANEPC ou o município entenda ser necessária a nossa intervenção. Os contactos preferenciais são os seguintes: Bairro da Coxa – Rua

da Cáritas s/n; 5300-194 BRAGANÇA
email: emergenciascaritasbm@gmail.com
tele. +351 273 323 110
tlm: +351 936 448 757
A intervenção em situações de emergências é uma finalida-

de fundamental da Cáritas, nos seus vários âmbitos de atuação (Internacional, nacional, diocesano, local).

A Cáritas Portuguesa integra o Sistema Nacional da Proteção Civil, assumindo as missões que lhes estão atribuídas no respetivo Plano Nacional de Emergência enquanto “organismo e entidade de apoio de cariz social”, e as que decorrem da obrigação de todas as instituições de socorrer e assistir pessoas em perigo.

A atuação atribuída à Cáritas implica toda uma gestão concertada, não apenas com a estrutura nacional da Proteção Civil mas também com as respetivas estruturas existentes nos locais onde se verificam a ocorrência de situações de emergência e catástrofe, como decorre do Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes.

// Diocese

Domingo começa a 58.ª Semana das Vocações

Decorre de 18 a 25 de abril a 58.ª Semana das Vocações.

“Os materiais de apoio para a 58.ª Semana de Oração pelas Vocações procuram ajudar cada realidade eclesial a rezar e zelar pelo cuidado das vocações no contexto em que se encontram. A cada dia da semana somos convidados a rezar de forma particular por uma razão específica, excetuando os Domingos em que rezaremos por todas as vocações”, frisa o Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil e Vocacional, em comunicado.

Os subsídios para a vivência da Semana das Vocações, de 18 a 25 de abril de 2021, estão disponíveis no website <http://ecclesia.pt/cevm>.

Sugere-se, se possível, alguma sintonia na partilha de alguns materiais nas diversas redes sociais, por forma a tentarmos que haja uma temática comum em cada dia. Apresenta-se a sugestão de planeamento de partilha de vídeos e banners da se-

mana:

Além dos subsídios nacionais, propostos pela equipa do Patriarcado de Lisboa, também na nossa diocese, a equipa de pastoral vocacional, apresentará alguns testemunhos vocacionais ao longo da semana.

SÁBADO, 17 - Hino da 58ª Semana de Oração pelas Vocações

DOMINGO, 18 - Todas as vocações - Mensagem D. António

SEGUNDA-FEIRA, 19 - Matrimónio - O que é a vocação ao matrimónio?

TERÇA-FEIRA, 20 - Consagração laical - O que é a vocação de leigo consagrado?

QUARTA-FEIRA, 21 - Missionária - O que é a vocação missionária?

QUINTA-FEIRA, 22 - Sacerdotal - O que é a vocação sacerdotal?

SEXTA-FEIRA, 23 - Vida Religiosa Ativa - O que é a vocação à Vida Religiosa Ativa?

SÁBADO, 24 - Vida Religiosa Contemplativa - O que é a vocação à Vida Contemplativa?

DOMINGO, 25 - Todas as vocações

// Diocese

Semana de espiritualidade promoveu dimensão da misericórdia

O reitor do Santuário de Balsamão disse à Agência ECCLESIA que a misericórdia é “um pilar fundamental” para fundar uma congregação, renová-la e promovê-la ao longo da história.

“O fundador dos Marianos da Imaculada Conceição, o renovador e frei Casimiro falaram da misericórdia e foram homens misericordiosos porque sem misericórdia ninguém podia fundar uma congregação, renová-la e promovê-la” referiu o padre Basileu Pires.

O religioso falava a respeito da semana de espiritualidade que os Marianos da Imaculada Conceição promoveram de 7 a 11 de abril, nas plataformas digitais.

A iniciativa teve no centro das suas reflexões o fundador dos MIC, Santo Estanislau Papczynski; o renovador da congregação, Jorge Matulaitis; e o venerável frei Casimiro, que introduziu os marianos em Portugal.

Santo Estanislau Papczynski escreveu “muito sobre a misericórdia”, mas sobretudo “experi-

mentou a misericórdia”, realçou o padre Basileu Pires

Os Marianos da Imaculada Conceição chegaram a Portugal em 1754 pela mão de frei Casimiro, que tinha como mote “reconstruir o que o ‘meu’ irmão destruiu”.

O religioso tentou “congregar aqueles que andavam dispersos e foi um pai carinhoso”, sublinhou o reitor do Santuário de Balsamão, situado em Chacim, Macedo de Cavaleiros (Diocese de Bragança-Miranda).

Através das conferências, os Marianos da Imaculada Conceição tentam levar a “mensagem do Evangelho da Misericórdia às pessoas”, disse por sua vez o padre João Carlos Rodrigues, superior dos Marianos da Imaculada Conceição em Portugal

Devido à pandemia, as conferências foram online, mas as “pessoas aderiram”, porque “é fundamental estar atento aos sinais dos tempos”, reconhece o padre Basileu Pires, para quem a pastoral digital veio “para ficar” e “é uma forma de anunciar o Evangelho”.

// VOZ DO PAPA

No meio das contradições e incompreensões que temos de enfrentar todos os dias, esmagados e até atordoados por tantas palavras e conexões, esconde-se a voz do Ressuscitado que nos diz: «A paz seja convosco!». Jesus é o Ressuscitado, o Senhor que passou pela morte para nos pôr a salvo. Mesmo antes de O começarmos a procurar, Ele já está presente ao nosso lado. E à medida que nos erguemos das nossas quedas, Ele faz-nos crescer na fé.

Papa Francisco no twitter

III DOMINGO DE PÁSCOA

Ano B - 18 de abril 2021

LEITURA I

Actos 3, 13-15.17-19

Leitura dos Actos dos Apóstolos
Naqueles dias, / Pedro disse ao povo: / «O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, / o Deus de nossos pais, / glorificou o seu Servo Jesus, / que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, / estando ele resolvido a soltá-lo. / Negastes o Santo e o Justo / e pedistes a libertação dum assassino; / matastes o autor da vida, / mas Deus ressuscitou-O dos mortos, / e nós somos testemunhas disso. / Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, / como também os vossos chefes. / Foi assim que Deus cumpriu / o que de antemão tinha anunciado / pela boca de todos os Profetas: / que o seu Messias havia de padecer. / Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, / para que os vossos pecados sejam perdoados».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 4, 2.4.7.9 (R. 7a)

**Refrão: Fazei brilhar sobre nós, Senhor,
a luz do vosso rosto.**

Quando Vos invocar, ouvi-me, ó Deus de justiça.
Vós que na tribulação me tendes protegido,
compadecei-Vos de mim
e ouvi a minha súplica.

Sabei que o Senhor faz maravilhas pelos seus amigos,
o Senhor me atende quando O invoco.

Muitos dizem: «Quem nos fará felizes?»
Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face.

Em paz me deito e adormeço tranquilo,
porque só Vós, Senhor,
me fazeis repousar em segurança.

LEITURA II

1 Jo 2, 1-5a

Leitura da Primeira Epístola de São João
Meus filhos, / escrevo-vos isto, para que não pequeis. / Mas se alguém pecar, / nós temos Jesus Cristo, o Justo, / como advogado junto do Pai. / Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, / e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. / E nós sabemos que O conhecemos, / se guardamos os seus mandamentos. / Aquele que diz conhecê-lo / e não guarda os seus mandamentos / é mentiroso e a verdade não está nele. / Mas se alguém guardar a sua palavra, / nesse o amor de Deus é perfeito.

EVANGELHO

Lc 24, 35-48

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas
Naquele tempo, / os discípulos de Emaús / contaram o que tinha acontecido no caminho / e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. / Enquanto diziam isto, / Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: / «A paz esteja convosco». / Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. / Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados / e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? / Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; / tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, / como vedes que Eu tenho». / Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. / E como eles, na sua alegria e admiração, / não queriam ainda acreditar, / perguntou-lhes: / «Tendes aí alguma coisa para comer?» / Deram-Lhe uma posta de peixe assado, / que Ele tomou e começou a comer diante deles. / Depois disse-lhes: / «Foram estas as palavras que vos dirigi, / quando ainda estava convosco: / ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito / na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». / Abriu-lhes então o entendimento / (para compreenderem as Escrituras / e disse-lhes: / «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer / e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, / e que havia de ser pregado em seu nome / o arrependimento e o perdão dos pecados / a todas as nações, começando por Jerusalém. / Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

III Domingo de Páscoa – Ano B**Sementes de Vida**

Caros amigos e amigas, o Ressuscitado “aparece” no meio da comunidade dos discípulos quando esta se reúne no memorial do dom da vida, quando o Pão é fracionado e quando as Escrituras são explicadas no mistério da Páscoa.

Interpelações da Palavra**«Jesus apresentou-se no meio deles»**

Conforta-me a dificuldade dos apóstolos em acreditar. De facto, não é fácil acreditar na ressurreição. Todos os discípulos - de Emaús, do cenáculo, de hoje - apesar de conviver e partilhar tempo e estrada com Jesus, não O reconhecem. Esta é a garantia que a ressurreição não foi uma invenção, mas um acontecimento que a todos ultrapassou. Qualquer novo início só pode vir de fora, num modo impensável, imprevisível e incontrolável.

Além disso, Jesus não se deixa condicionar pela incredulidade e pelos medos humanos. Ele vem e oferece a paz. A paz é a primeira palavra do Ressuscitado desejando contaminar de paz os discípulos. Não os censura pela fuga, não repreende Pedro pela negação, nada diz sobre Judas, não critica Tomé... Diante dos eventos da paixão e da morte, Jesus afirma apenas a paz como resumo do dom de Deus.

Os sinais da paixão

Para que O reconhecessem Jesus mostra as feridas da paixão, já que pelo rosto não O identificaram. De facto, nas mãos, pés e lado do Ressuscitado está escrito o alfabeto divino, o da dádiva de vida. Deus é aquele que dá a vida. E, quando dá a sua vida, as marcas ficam gravadas para sempre porque os sinais do amor jamais se podem cancelar.

As chagas de Cristo são hoje as da humanidade sofrida. Sem encontrar as chagas dos que sofrem não se encontra a Cristo e a ressurreição torna-se um mito (E. Bianchi).

«Vós sois as testemunhas de todas estas coisas»

É fascinante ver que, apesar dos medos, do não reconhecer, das fragilidades, Jesus envolve os discípulos na sua ressurreição como contágio de vida! Eles são testemunhas do encontro com o Ressuscitado, trazem vivas na memória as palavras de paz e perdão, e são portadores de uma vida tocada pelo Ressuscitado.

Ser testemunha hoje é deixar-se encontrar por Jesus, deixar-se abraçar pela sua vida, a tal ponto de a fazer sua, transmitindo aos outros, não palavras ou teorias, mas a própria vida ressuscitada, porque perdoada e pacificada. Testemunhar não é falar de Cristo aos outros, mas falar como Cristo, deixando transparecer na vida o Evangelho.

**REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO**

Senhor, mesa e banquete da comunhão, eu te dou graças porque a tua presença alimenta.

Dou-te graças pela fé de quantos me precederam e a trazem intacta até ao contexto onde se desenrola a minha caminhada, desde o dia do baptismo.

Envolve as minhas vacilações e tibiezas no dom da tua paz, que abre portas e atemoriza medos.

Desbasta a timidez e apura a qualidade do meu testemunho.

Faz-me página viva do teu Evangelho!

VIVER A PALAVRA

Vou ver como posso ser testemunha da ressurreição de Jesus, nos ambientes onde estou presente.

Cânticos

III D. de Páscoa (18 de abril)

Entrada

Cantai ao Senhor, cantai. Aleluia!
M. Simões
NCT, 243

Salmo R.

Erguei, Senhor sobre nós a luz do vosso rosto.
M. Luís

Comunhão

Os discípulos reconheceram o Senhor
F. Silva
NCT, 134

Cânticos

IV D. de Páscoa (25 de abril)

Entrada

A bondade do Senhor, encheu a terra
A. Cartag.
CECI, P.139

Salmo R.

A pedra que rejeitaram os construtores, tornou-se pedra angular.
M. Luís

Comunhão

Eu sou o bom pastor...
C. Silva
CECI, P.141

IV Domingo de Páscoa
Ano B - 25 de abril 2021**Leitura I**

Actos 4, 8-12

Salmo R.

Salmo 117 (118), 1 e 8-9.21-23.26.28cd.29
(R. 22)

Leitura II

1 Jo 3, 1-2

Evangelho

Lc 10, 11-18

Se desejar receber as partituras e as gravações na sua caixa de correio electrónico, com mais de uma semana de antecedência, pode pedir para lhes serem enviados, contactando o Secretariado Diocesano de Liturgia e Espiritualidade no seguinte endereço: liturgiabm@gmail.com

// Futebol - Campeonato de Portugal

GDB de malas feitas perde em Viana do Castelo

A derradeira jornada da primeira fase do Campeonato de Portugal juntou, em Viana do Castelo, duas formações com o destino traçado: SC Vianense e Grupo Desportivo de Bragança. A formação de Viana jogou com a manutenção garantida, enquanto os brigantinos subiram ao relvado com o peso da despromoção aos campeonatos distritais. A vitória sorriu aos locais graças ao golo solitário de Mailó Cruz. A primeira parte destacou-se pelo equilíbrio entre os dois conjuntos, com ambas as equipas a pressionar forte e a reduzirem os espaços de progressão. O primeiro lance de algum perigo surgiu, logo aos 2', através do irreverente Roger. O avançado guineense usou a sua técnica e velocidade para ganhar espaço na área, mas a defesa contrária conseguiu aliviar o perigo. A resposta do SC Vianense, aos 7', fez brilhar o jovem guarda-redes Hugo Pereira. O avançado Diogo Correia isolado na área, após um passe açucarado de Diogo Gonçalves, rematou forte, mas Pereira negou o golo com uma defesa impossível. Aos 16', Trigo esteve perto de marcar. O atleta, formado no GDB, ganhou em velocidade aos defesas, mas o guarda-redes Beto foi decisivo na abordagem ao lance. Um minuto depois, Roger em jogada individual testou a sua pontaria com um remate de meia-distância, mas a bola saiu ao lado. O golo que iria decidir a partida surgiu aos 33'. Mailó Cruz, avançado cabo-verdiano, apare-



● **SEGURO.** Hugo Pereira mostrou confiança frente ao Vianense.

ceu no sítio certo e finalizou um cruzamento rasteiro de Carvalhosa. O atacante do SC Vianense terminou a época com 5 golos marcados em 17 partidas. O segundo golo do Vianense poderia ter surgido no imediato, aos 34', após uma perda de bola dos canarinhos. Uma transição rápida do ataque vianense que terminou com Pereira a mostrar categoria, face ao remate de Diogo Correia. O segundo tempo manteve o cenário dos primeiros 45 minutos, duas equipas orgulhosas que valorizaram o jogo e procuraram lutar pela posse de bola. A equipa de Rafael Nascimento nunca baixou os braços e perseguiu o empate, mas sem felicidade. Aos 66', a boa combinação de Roger e Danny pelo lado esquerdo terminou com um remate à figura do guarda-redes Beto, que mostrou segurança entre os postes. A entrega dos jogadores era intensa e, aos 68', os ânimos exaltaram-se.

A questão foi rapidamente resolvida pelo árbitro André Santos após a amostragem do cartão amarelo para Kika e Carvalho. A formação orientada por Miguel Mota mostrava algum ascendente nos momentos finais da partida e, aos 74', Carvalhosa esteve muito perto de marcar. O cabeceamento de Carvalhosa não fez jus ao cruzamento milimétrico de Diogo Gonçalves. Aos 80', Mailó Cruz ganhou algum espaço e arrancou em velocidade, mas a saída temerária de Pereira resolveu o lance. O Vianense seguro no meio-campo defensivo apostava no contra-ataque e, aos 82', Diogo Correia foi protagonista de mais um lance falhado. O camisola 9 do Vianense ganhou espaço em velocidade, ultrapassou Pereira, rematou, mas João Jesus anulou a possibilidade de os locais aumentarem a vantagem no marcador. Um corte fundamental do defesa-central brigantino que tem es-

// FICHA DE JOGO

Vianense 1
Bragança 0

Estádio Dr. José de Matos
Árbitro: André Santos (AF Vila Real).

Vianense: Beto (Vitor Correia 90+3'); Carvalhosa, Vitor Sousa, Diogo Brito, Óscar Sá, Tiago Carvalho (Marcelo Caldas 69'), Fábio Sequeira, Leandro Vilas Boas (Zé Nando 69'), Diogo Gonçalves (Marcelo Faria 81'), Diogo Correia e Mailó Cruz (Diogo Pereira 81').
T: Miguel Mota.

Golos:

Mailó Cruz (33')

Bragança: Hugo Pereira; João Jesus, Alisson, Rúben (Passas 45'), Capelo (Alvaro 70'), David Carvalho, Hudson (Nuninho 77'), Kika, Trigo (Ossai 57'), Danny e Roger (Faria 77').
T: Rafael Nascimento.

Campeonato de Portugal Série A

Resultados 22ª Jornada

Pedras Salgadas - Cerveira	2-2
Merelinense - Mirandela	0-0
Vidago - Montalegre	1-2
Braga B - Vimoso	4-0
Vianense - Bragança	1-0
Maria Fonte - Vilaverdense	0-2

Classificação

	V	E	D	P	
1.º Braga B	22	17	4	1	55
2.º Merelinense	22	15	3	4	48
3.º Montalegre	22	10	8	4	38
4.º Mirandela	22	9	8	5	35
5.º Maria Fonte	22	9	5	8	32
6.º Vianense	22	9	5	8	32
7.º Vilaverdense	22	7	7	8	28
8.º P. Salgadas	22	6	8	8	26
9.º Vidago	22	6	5	11	23
10.º Bragança	22	4	8	10	20
11.º Cerveira	22	3	6	13	15
12.º Vimoso	22	1	5	16	8

cou marcado com a homenagem do clube de Viana do Castelo a Vítor Correia. O veterano guarda-redes, de 49 anos, entrou para substituir Beto. Um minuto em campo para mais tarde recordar. Contas feitas, este resultado não trouxe mudanças na tabela classificativa para GD Bragança e SC Vianense. Os brigantinos terminam a época na 10.ª posição com 20 pontos somados e a consequente rejeição ao Distrital. O SC Vianense manteve a 6.ª posição com 32 pontos e garante a continuidade no Campeonato de Portugal.

■ **Guilherme Moutinho**

Declarações após o encontro

“O nosso objetivo era ficar nos 5 primeiros, tentámos hoje conseguir ganhar alguma vantagem com os golos marcados e ainda aspirar à Liga 3. Na primeira parte, o GD Bragança esteve um pouco melhor. Tentámos condicionar a estratégia do adversário, mas não conseguimos anular a fase de construção do Bragança. Na segunda parte, fizemos alguns ajustes e a equipa melhorou. A situação para ambas as equipas já estavam resolvidas e isso resultou num jogo morno. Apesar disso, penso que foi um jogo interessante e bem disputado.”

Miguel Mota, treinador do SC Vianense.

“Hoje dignificámos e honrámos o nosso clube, a nossa gente e a nossa terra. Queríamos vencer e terminar um lugar acima, mas mesmo isso não iria fazer grande diferença. Infelizmente, as coisas correram desta forma. É uma mágoa muito grande, demos o nosso melhor para que isto não acontecesse. Agora é olhar para a frente, repensar o futuro e trabalhar.”

Rafael Nascimento, treinador do GD Bragança.

As contas do Campeonato de Portugal

2ª FASE - SUBIDA (Play-off Liga 2)

SC Braga B, Pevidém SC, CD Trofense, Anadia FC, UD Leiria, SCU Torreense, CF Estrela e Vitória FC.

2ª FASE - ACESSO À LIGA 3 (Play-off Liga 3)

Série A: Merelinense FC, CDC Montalegre, SC Mirandela e SC Maria da Fonte;
Série B: AD Fafe, Vitória SC B, FC Felgueiras e ARS Martinho;
Série C: Leça FC, Gondomar SC, Marítimo B e Amarante FC;
Série D: CF Canelas 2010, Lusitânia Lourosa, SC São João Ver e AD Sanjoanense;

Série E: FCO Hospital, BC Branco, Condeixa ACD e AC Marinhense;

Série F: FC Alverca, UD Santarém, Caldas SC e GS Loures;

Série G: Sporting CP B, Oriental Dragon FC; SC Praiense e Real SC;

Série H: Amora FC, SC Olhanense, Louletano DC e LGC Moncarapachense.

Descidas

Série A: Vidago FC, GD Bragança, CD Cerveira e Águia FC Vimoso

Série B: Brito SC e Mondinense FC;

Série C: FC Pedras Rubras e SC Coimbrões;

Série D: SC Beira Mar, RD Águeda, Lusitano FC e CCDD Vila Cortez;

Série E: CD Carapinheirense, CD Alcains e

Mortágua FC;

Série F: SU 1º Dezembro, UFC Almeirim e SC Lourinhanense;

Série G: B SAD B, GD Fabril, Oriental e CO Montijo;

Série H: Lusitano GC, SCM Aljustrelense e Moura AC.

2ª FASE - SUBIDA - FASE FINAL - JORNADA 1

Série Norte (21/04): Anadia FC-CD Trofense e Pevidém SC-SC Braga B.

Série Sul (22/04): Vitória FC-CF Estrela e SCU Torreense-UD Leiria.

2ª FASE - ACESSO À LIGA 3 - FASE FINAL - JORNADA 1

Série 1 (23/04): FC Felgueiras-ARS

Martinho e CDC Montalegre-Merelinense FC.

Série 2 (23/04): AD Fafe-SC Mirandela e Vitória SC B-SC Maria da Fonte.

Série 3 (24/05): Gondomar SC-SC São João Ver e Leça FC- AD Sanjoanense.

Série 4 (26/04): CF Canelas 2010- Lusitânia Lourosa e Amarante FC-Marítimo B.

Série 5 (24/04): Caldas SC-GS Loures e BC Branco- FCO Hospital.

Série 6 (25/04): AC Marinhense-FC Alverca e UD Santarém-Condeixa ACD.

Série 7 (26/04): Louletano DC-Sporting CP B e LGC Moncarapachense-Oriental Dragon FC.

Série 8 (25/04): Amora FC-SC Olhanense e SC Praiense-Real SC.

// Futebol - Campeonato de Portugal

Sem surpresas, Braga vence Vimioso a pensar na fase de subida

No Complexo Desportivo do Fão, encontraram-se dois conjuntos posicionados nos extremos da tabela, em jogo relativo à 22.ª e última jornada, da Série A, do Campeonato de Portugal. O incontestável líder SC Braga B que assegurou, com superioridade, vaga na fase de acesso à 2.ª Liga defrontou o Águia FC Vimioso, que vive o pesadelo da despromoção e ocupa o último lugar da Série. A partida resultou numa vitória descansada dos bracarenses, por escore de 4-0. Um triunfo que começou a ser desenhado bem cedo, perante um adversário que mostrou grandes dificuldades para rivalizar com a qualidade dos primeiros classificados. Uma das curiosidades desta partida foi a inclusão de Rui Fonte no 11 inicial dos bracarenses. O avançado português, que pertence à equipa A, ultrapassou uma rotura do ligamento cruzado do joelho esquerdo, e recupera ritmo na equipa secundária dos guerreiros do Minho. O clube da casa iria desbloquear a partida logo no primeiro minuto de jogo. Rafael Tavares, defesa-central de 22 anos, apareceu no 2.º poste para cabecear ao poste mais afastado, após pontapé de canto batido por Schurrle. Aos 11', Rui Fonte esteve perto de marcar, mas André Reis não permitiu o chapéu. A pressão era alta e, aos 13', Álvaro Djaló esteve muito perto de ampliar a vantagem com um remate rasteiro. O pontapé do espanhol, fora da área, passou muito perto do poste da baliza defendida por André Reis. O 2-0 surgiu, aos 15', após uma boa jogada de Kodissang. O extremo sul-africano deixou para Vítor Gabriel Martins, de calcanhar, isolar Rui Fonte que fuzilou André Reis. Um regresso aos golos muito saudado pelos companheiros, após uma ausência de 8 meses dos relvados. O Vimioso respondeu de forma



● **DESEQUILÍBRIO.** André Reis salvou um resultado mais penalizador.

tímida, aos 25', através do médio Lico. Um remate frouxo que culminou uma das raras jogadas de ataque alvinegro. Do outro lado, Kodissang esteve muito perto de marcar, mas a pontaria esteve desafinada. Na equipa do Vimioso, o guarda-redes André Reis mostrava qualidade e conseguiu adiar o terceiro golo por duas ocasiões, aos 42' e 45', mas nada poderia fazer para travar o bis de Rafael Tavares. O segundo golo do defesa bracarense chega, aos 46', na sequência do canto batido por Schurrle. O defesa Rafael Tavares, ao segundo poste, empurrou a bola para o fundo das redes, após cabeceamento de Rui Fonte. No segundo tempo, os comandados de Vasco Faísca mantiveram o domínio e Kodissang, aos 50', voltou a testar os reflexos de André Reis. Um minuto depois, bola ao poste. O brasileiro Vítor Gabriel aplicou um remate de pé esquerdo, em arco, que embateu com violência no poste da baliza defendida por André Reis. O Vimioso apesar da desvantagem não desistiu e, aos 65', João Gabriel obrigou Leonardo a uma defesa a dois tempos. Uma boa jogada individual do avançado brasileiro que nunca baixou os braços. Aos 71', o médio Lico sobe nas alturas para cabecear à barra. Esteve muito perto de golo

// FICHA DE JOGO	
Braga B	4
Vimioso	0
Complexo Desportivo de Fão (Espesinde) Árbitro: Rodrigo Pais (AF Coimbra).	
Braga B: Leonardo; André Ferreira, Anthony (R. Borges 70'), Rafael Tavares, Paulinho, David Veiga (Vasco 79'), Kodissang (Bernardo 64'), Schurrle, Alvaro Djaló (Felipe Borges 64'), Rui Fonte (Eduardo 70') e Vítor Gabriel.	Vimioso: André Reis; Lico (Miguel 79'), Elvis, Thales, Luisinho, Paulo Cruz (Regufe 53'), Evans, Felipe (Hugo Romana 53'), Rúben (Etson 79'), João Gabriel, Branquinho (Benja 67').
T: Vasco Faísca.	T: Eurico Martins.
Golos: Rafael Tavares (1' e 45+2'), Rui Fonte (15') e Berna (90+3')	

do Vimioso, no seguimento de um pontapé de canto marcado por Romana. Já nos descontos, apareceria o golo que selaria as contas. O tento marcado por Bernardo, aos 93', iria coroar uma boa combinação do ataque bracarense em que a assistência de Felipe Borges foi meio golo. Após o final da partida, não houve grandes contas a fazer. O Águia FC Vimioso terminou em último lugar, na sua estreia nos campeonatos nacionais, com 8 pontos. O SC Braga B acabou a sua prestação na Série A com hegemonia, somando 55 pontos, e apurado para a 2.ª fase de subida onde defrontará o Pevidém SC, fora de portas, no dia 21 de abril.

■ **Guilherme Moutinho**

// Futebol - Campeonato de Portugal

Mirandela começa fase de acesso à Liga 3 em Fafe

O Sport Clube Mirandela terminou a primeira fase do Campeonato de Portugal no quarto lugar, depois do empate a zero, em São Pedro de Merelim (Merelinense), no passado domingo. Uma partida sem grande história com escassas ocasiões de golo, muito por culpa de as duas equipas já terem garantido o apuramento para disputar a participação no Play-Off de acesso à Liga 3, na próxima temporada, a nova competição criada pela Federação Portuguesa de Futebol.

O Mirandela vai ter na mesma série o quinto classificado da Série A - o Maria da Fonte - o segundo classificado da Série B - o Fafe e o terceiro classificado da Série B - O Guimarães B. Será uma espécie de mini-campeonato com seis jornadas, em duas voltas, em que os dois primeiros classificados sobem à Liga 3 e os que ficarem no terceiro e quarto lugar ficam no Campeonato de Portugal.

Na primeira jornada, marcada

// Bragança

GCB promove Meia Maratona das Cantarinhas virtual

A Meia Maratona das Cantarinhas foi cancelada, devido à pandemia de Covid-19, e vai ser substituída por uma corrida virtual que irá ser realizada nos próximos dias 1 e 2 de maio. A formalização do cancelamento da prova, pelo segundo ano consecutivo, resulta de uma decisão conjunta do Ginásio Clube de Bragança e da Câmara Municipal de Bragança, que ocupam os papéis de organizador e promotor do evento. O presidente do GCB, Carlos Dinis Fernandes, ciente do momento pandémico vivido, salientou que “é com enorme tristeza que cancelamos a prova, no entan-

// FICHA DE JOGO	
Merelinense	0
Mirandela	0
E. João Soares, em São Pedro de Merelim (Braga) Árbitro: Carlos Teixeira (AF Vila Real)	
Merelinense: Daniel, Miguel Ângelo (João Pedro, 83), Zé Diogo, Rui Ferreira (Diogo, 66), Rui Sá, João Oliveira, Luís Ferraz, Ivan (Hugo, 66), Abdullah, Leo Costa (Bruno Fernandes, 72), Joel (Flávio, 83)	Mirandela: Manuel Djaló, Timóteo, Guilherme, Sidónio, Nuno Corunha, Landry, Ramalho (Pedro Quaias, 85), Maranata (Mário Borges, 56), Tiago Cameiro (Amorim, 85), Kenedy Có, Aliu (Vinicius, 78)
T: Emanuel Simões	T: Rui Eduardo Borges

para 23 de abril, o Mirandela vai jogar fora com o Fafe. Na segunda jornada, a 2 de maio, os alvinegros voltam a jogar fora com o Guimarães B.

As três jornadas seguintes são em casa, defrontando o Maria da Fonte (9 de maio), Fafe (16 de maio) e Guimarães B (21 de maio).

Na última jornada, no dia 30 de maio, o Mirandela viaja até Póvoa de Lanhoso para jogar com o Maria da Fonte.

■ **Fernando Pires**

to, consideramos ser a decisão mais acertada, é extremamente importante sermos cuidadosos nesta fase, ainda tão sensível”. Esta edição da Meia Maratona das Cantarinhas convida os atletas a superar dois desafios: “correr uma milha e/ou 10km, com o lema de testar a capacidade na milha, e de se superar nos 10km”. As inscrições já estão abertas e terminam dia 27 de abril. Os interessados podem efetivar as suas inscrições gratuitamente através do site do Ginásio Clube de Bragança (www.ginasioclubebraganca.org), ou pelas redes sociais do clube.

■ **Guilherme Moutinho**

// Ténis de Mesa

Dois títulos nacionais para Mirandela

É o culminar de uma semana brilhante para Mirandela, que confirma a enorme qualidade dos atletas que praticam a modalidade de ténis de mesa e com ligação ao Clube Ténis de mesa de Mirandela.

No dia de Páscoa, o CTM Mirandela conquistou a sua 24ª Taça de Portugal no setor feminino, na competição que decorreu em Vila Nova de Gaia. No passado sábado, a dupla mirandelense, Rita Fins e Olga Chramko, sagrou-se campeã nacional de pares femininos, no Campeonato Nacional de Seniores que decorreu durante o fim-de-semana no Pavilhão de Mozelos, em Santa Maria da Feira.

E no domingo, nas provas individuais, o mirandelense João Geraldo - atualmente a representar a equipa francesa do Angers - foi o melhor e sagrou-se campeão nacional de seniores masculinos, depois de bater, na final, o madeirense Gonçalo Gomes (CD 1.º Maio) por 4-0. É o segundo título nacional de Geraldo, que em 2015 já tinha subido ao lugar mais alto do pódio.

No setor feminino, a nova campeã nacional é Leila Oliveira (U Sebastianense FC) que derrotou na final por 4-1 Inês Matos (Boa Hora FC), e voltou a conquistar o título que tinha vencido pela última vez em 2014.

A jovem mirandelense, Inês Salgado (CTM Mirandela), de apenas 15 anos subiu ao 3.º lugar do pódio, depois de ter sido eliminada, nas meias-finais, pela nova campeã nacional.

No dia anterior, Rita Fins e Olga Chramko, sagraram-se campeãs nacionais de pares depois de derrotarem, na final, Inês Matos e Sara Guerreiro, do Boa Hora. Nesta competição, o CTM Mirandela teve ainda mais três duplas, todas de atletas que ainda não são do escalão sénior: Inês Salgado



● João Geraldo

e Mariana Santa Comba foram eliminadas nos quartos-de-final pela dupla do Boa Hora que chegou à final (Inês Matos e Sara Guerreiro).

Sílvia Santos e Margarida Domingues também ficaram pelos quartos-de-final, sendo eliminadas pela dupla do Ala de Gondomar (Raquel Martins e Marta Santos). Também Matilde Pinto e Inês Gonçalves foram eliminadas nos quartos-de-final pela dupla sportinguista constituída por Patrícia Santos e Helena Pedroso.

Este campeonato nacional de seniores foi disputado de acordo com um novo modelo de quadro competitivo, criado em função do estado pandémico que se vive em Portugal.

Houve apenas oito mesas e com número de atletas limitado a 40 na prova de singulares masculinos e 20 em singulares femininos. A competição de pares e pares mistos foi disputada por um máximo de 8 duplas por evento, com a obrigatoriedade de as duplas serem formadas por atletas do mesmo clube.

■ Fernando Pires



● Rita Fins e Olga Chramko

// AFB

Cursos de Treinador Futsal arrancam a 26 de abril

A Associação de Futebol de Bragança divulgou, recentemente, o início dos Cursos de Treinadores de Futsal UEFA C e B para 26 de abril. Os Cursos, realizados em regime misto (presencial e online), contam com cerca de 50 pré-inscrições, conforme informação vinculada pela A.F. Bragança. Em comunicado, a entidade associativa acrescenta que as inscrições estão disponíveis até ao dia 19 de abril. Os cursos disponibilizados possuem dupla certificação concedida pela UEFA Coaching Convention e pelo Programa Nacional de Formação de Treinadores, incluindo a devida certificação UEFA que permite a utilização das valências adquiridas no espaço UEFA e nos países que reconhecem a certificação do organismo que rege o futebol europeu. Os cursos ministrados incluem a certificação IPDJ, fator essencial “à obten-

ção do Título Profissional de Treinador de Desporto que lhe confere a devida autorização legal para o exercício de funções em Portugal.” A grelha de formadores UEFA C já é conhecida e conta com a presença de Emídio Rodrigues (Treinador Nacional), Sílvio Afonso Carvalho (Diretor Técnico Regional), Rute Carvalho (Treinadora GD Chaves Futsal Feminino) e Rui Dias (Coordenador da Arbitragem no Futsal da AF Bragança). Para a grelha de formadores UEFA B foram indicados os nomes de Pedro Palas (Treinador Nacional), Sílvio Afonso Carvalho, Rute Carvalho e Rui Dias. As informações detalhadas, como regulamentos, funcionamento, critérios, e estrutura curricular podem ser encontradas no site oficial da Associação de Futebol de Bragança.

■ Guilherme Moutinho



● SELEÇÃO. Pedro Palas é um dos formadores do curso UEFA B

Mensageiro de Bragança

SEMANÁRIO REGIONAL
Bragança: Rua Dr. Herculano da Conceição - AP. 77 - 5301-901 Bragança
Telefone/Fax: 273 323367
Internet: www.mdb.pt - E-mail: geral@mdb.pt

Preços da Assinatura para 2021
Continente e Ilhas: 30,00 euros
Europa: 60,00 euros
Resto do mundo: 95,00 euros
Internet - pdf: 10,00 euros
(IVA 6%, inc.)
- Pagamento adiantado -

Ficha de Assinatura

Desejo tornar-me assinante de “Mensageiro de Bragança”

Tipo de Assinatura

- Impressa
 Online

a partir de ___ / ___ / ___, com assinatura renovável no seu termo

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ Concelho: _____
Data Nascimento: _____ Contribuinte N.º: _____
Telef./ Telem.: _____ Fax: _____ E-mail: _____
Valor da Assinatura: _____ Pago A Pagar
 ChequeN.º _____ Banco: _____ Dinheiro Vale Postal
 Transferência Bancária: NIB: 0045 2040 4008 4698 3890 5
IBAN: PT50 0045 2040 4008 4698 3890 5 | SWIFT/BIC: CCCMPTPL
 Débito em Conta: Autorização de Pagamento
Por débito na conta abaixo indicada, queiram proceder, até nova comunicação, aos pagamentos das subscrições das Assinaturas que vos forem apresentadas pela Fundação Mensageiro de Bragança.
Banco: _____
IBAN: []
Títular da conta: _____ Data _____
Assinatura: _____
(conforme documento de identificação)

Autorizo, ao abrigo do Regulamento nº2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, a utilização dos meus dados pessoais para a prestação do serviço, faturação do mesmo e cumprimento de obrigações legais.

Ass. _____

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828



Com o arquivo do antigo

CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGANÇA
EXTRACTO/JUSTIFICAÇÃO

133/2021

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no sete de Abril de dois mil e vinte e um no Cartório Notarial de Bragança a cargo do Notário do Lic. João Américo Gonçalves Andrade, exarada de folhas sete e folhas nove verso do livro de notas para escrituras diversas número "CENTO E SETENTA E NOVE - G, AMÂNDIO PEREIRA LOPES e mulher OLINDA CRISTINA PIRES CALEJA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural de França ela natural da freguesia de Carrazedo, concelho de Bragança, onde residem no lugar de Alimonde, Largo da Bica, nº5, NIFS 219 269 408 e 219 269 386, fizeram as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de três laudas e vai conforme o original.

Bragança, Cartório Notarial de sete de abril de dois mil e vinte e um.
A Colaboradora, 33/12, no uso da competência publicada em 06/03/2015

Bernardete Simões

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes bens:

1- Prédio rústico, sito em Ninhos, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por pastagem, com a área de mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Diz, do nascente com Mercedes Pires, do sul com Maria da Assunção e do poente com Américo Vasco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2480, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 1206 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 0,76 euros a que atribuem o valor de dez euros

2- Prédio rústico, sito em Ninhos, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Carolino Augusto Mendes, do nascente com João Matias, do sul com José Maria Mendes e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2566, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 1249 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 5,66 euros a que atribuem o valor de dez euros

3- UM TERÇO do prédio rústico, sito em Ninhos, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar do norte com João Matias, do nascente com Mariana Cândida Mendes, do sul com Manuel Albino Afonso e do poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2540, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 1236 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 13,20 euros a que atribuem o valor de dez euros

Que entraram na posse e compõe dos identificados prédios, em mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por compra verbal que deles fizeram a Piedade de Jesus Conrado, residente que foi no lugar de Conlelas da referida freguesia de Carrazedo, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse e fruição dos identificados prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas a utilidades dos prédios, nomeadamente amanhando-os, adubando-os, cultivando-os e colhendo os seus frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal dos imóveis, quer beneficiando dos seus rendimentos, quer suportando os respectivos encargos, quer ainda pagando as respectivas contribuições e impostos, mantendo-os sempre na sua inteira disponibilidade.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição dos imóveis, por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828



Com o arquivo do antigo

CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGANÇA
EXTRACTO/JUSTIFICAÇÃO

134/2021

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia sete de abril de dois mil e vinte e um no Cartório Notarial de Bragança a cargo do Notário do Lic. João Américo Gonçalves Andrade, exarada de folhas dez folhas catorze, do livro de notas para escrituras diversas número "CENTO E SETENTA E NOVE - G" MANUEL JOÃO CASTRO VEIGA e mulher DIANA FILOMENA PIRES CALEJO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Castrelos, e ela natural da freguesia de Carrazedo, ambas do concelho de Bragança, residentes na Circular Interior de Bragança, n.º 272, 2.º Dt.º, em Bragança, NIFS 224 751 077 e 216 905 737, fizeram as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de seis laudas e vai conforme o original.

Bragança, Cartório Notarial sete de abril de dois mil e vinte e um.
A Colaboradora, 33/12, no uso da competência publicada em 06/03/2015

Bernardete Simões

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes bens:

1- Prédio rústico, sito em Costa, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte

com Francisco António Esteves, do nascente e do sul com Celestino Mendes e do poente com Manuel Albino Afonso, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2534, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 1233 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 1,76 euros a que atribuem o valor de dez euros

2- Prédio rústico, sito em Ninhos, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de mil setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria Mendes, do nascente com António Anibal, do sul com Caminho e do poente com Herdeiros de Domingos Pires, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2558, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 1245 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 4,27 euros a que atribuem o valor de dez euros

3- Prédio rústico, sito em Ninhos, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de dois mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Bernardino Afonso Ferreira, do nascente com Francisco António Esteves, do sul com Manuel Albino Afonso e do poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2576, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 1254 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 5,91 euros a que atribuem o valor de dez euros

4- Prédio rústico, sito em Trapa, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com Junta de Freguesia, do nascente com Luciano Augusto Fernandes, do sul com Arménio Vasco e do poente com José Maria Mendes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 8474, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4213 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 1,89 euros a que atribuem o valor de dez euros

5- Prédio rústico, sito em Pedrosa, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por mata de carvalhos, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com José Joaquim Castro, do nascente e do poente com caminho e do sul com Constantino Magno Pires, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9054, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4503 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 3,27 euros a que atribuem o valor de dez euros

6- Prédio rústico, sito em Salgueiro, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura e pastagem, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Duarte Alberto Pires, do nascente com António José Esteves, do sul com Bernardino Augusto Pires e do poente com João de Deus Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9101, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4594 da extinta freguesia de Carrazedo), sendo de 0,88 euros a que atribuem o valor de dez euros.

7- Prédio rústico, sito em Bugueiro, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por mata de carvalhos, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do nascente com Benjamim Constante Castro, do sul com João Manuel Veiga e do poente com Augusto Brás, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9342, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4647 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 2,26 euros a que atribuem o valor de dez euros

8- Prédio rústico, sito em Bugueiro, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por mata de carvalhos, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do nascente e do poente com Manuel José Castro e do sul com João Manuel Veiga, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9344, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4648 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 3,52 euros a que atribuem o valor de dez euros

9- Prédio rústico, sito em Bugueiro, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por pastagem e mata de carvalhos, com a área de mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho e João Manuel Veiga, do nascente com João Vitorino Esteves, do sul com João Manuel Veiga e do poente com Benjamim Constante Castro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9346, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4649 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 1,64 euros a que atribuem o valor de dez euros

10- Prédio rústico, sito em Ribeiro Edroso, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por mata de carvalhos, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Rita Pousa, do nascente com Constantino Magno Pires, do sul com caminho e do poente com João Domingos Castro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 9742, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 4847 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 0,76 euros a que atribuem o valor de dez euros

11- Prédio rústico, sito em Trás da Igreja, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por cultura, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Augusto Pires, do nascente com Ilda dos Santos Castro, do sul com Laurinda Gomes e do poente com Eduardo Augusto Teixeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 11482, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 5718 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 2,89 euros a que atribuem o valor de dez euros

12- Prédio rústico, sito em Cabeça, União de Freguesias de Castrelos e Carrazedo, concelho de Bragança, composto por pastagem, nove castanheiros e um castiçal, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com António José Augusto Esteves, do nascente com Marcolino Augusto Afonso, do sul com Manuel António Pinheiro e do poente com Carolino

Augusto Mendes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva sob o artigo 11926, da actual União das Freguesias de Castrelos e Carrazedo (que proveio do artigo 5940 da extinta freguesia de Castrelos), sendo de 4,78 euros a que atribuem o valor de dez euros.

Que entraram na posse e compõe dos identificados prédios, em mil novecentos e noventa e nove, ainda no estado de solteiros, por doação verbal que deles lhes fizeram, Francisco António Veiga e mulher Leonor Maria Condado Castro da Veiga, residente no lugar de Conlelas, da referida freguesia de Castrelos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse, compõe e fruição dos identificados prédios, em nome próprio, posse e compõe que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse e compõe foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas a utilidades dos prédios, nomeadamente amanhando-os, adubando-os, cultivando-os e colhendo os seus frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal dos imóveis, quer beneficiando dos seus rendimentos, quer suportando os respectivos encargos, quer ainda pagando as respectivas contribuições e impostos, mantendo-os sempre na sua inteira disponibilidade.

Que esta posse e compõe em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição dos imóveis, por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828



Com o arquivo do antigo

CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGANÇA
EXTRACTO/JUSTIFICAÇÃO

136/2021

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia doze de abril de dois mil e vinte e um no Cartório Notarial de Bragança a cargo do Notário do Lic. João Américo Gonçalves Andrade, exarada de folhas quarenta e nove e folhas cinquenta e um verso do livro de notas para escrituras diversas número "CENTO E SETENTA E NOVE - G" ANA RITA FERNANDES GOMES e marido CARLOS AUGUSTO GOMES, casados sob o regime de comunhão adquiridos, ela natural da freguesia de Nogueira, e ele natural da freguesia de Rebordãos, ambas do concelho de Bragança, residentes na Rua de São Paio, n.º 6, em Nogueira NIFS 197 500 870 e 184 498 422, fizeram as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de duas laudas e vai conforme o original.

Bragança, Cartório Notaria doze de abril de dois mil e vinte e um.
A Colaboradora, 33/12, no uso da competência publicada em 06/03/2015

Bernardete Simões

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito no Cabeço do Caneleiro, freguesia de Nogueira, concelho de Bragança, composto de cultura, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Caminho, do sul com Maria Luísa Nogueira, do nascente com Ismael Batista e do poente com Francisco Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Bragança, mas inscrito na matriz respectiva, sob o artigo 650, da referida freguesias de Nogueira, sendo de 6,41 euros o seu valor patrimonial a que atribuem o valor de cinquenta euros.

Que entraram na posse e domínio do referido prédio, em mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por doação verbal que deles lhes fizeram Francisco do Nascimento Fernandes e mulher Mavilde da Conceição Fortes, residentes que foram na referida freguesia de Nogueira, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entraram na posse e fruição do identificado prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há muito mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas a utilidades do prédio, nomeadamente, amanhando-o, adubando-o, cultivando-o e colhendo os seus frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer beneficiando dos seus rendimentos, quer suportando os respectivos encargos, quer ainda pagando as respectivas contribuições e impostos, mantendo-o sempre na sua inteira disponibilidade.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invocam, justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828



Com o arquivo do antigo

CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGANÇA
EXTRACTO/JUSTIFICAÇÃO

135/2021

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia nove de abril de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial de Bragança a cargo do Notário do Lic. João Américo Gonçalves Andrade, exarada de folhas trinta e oito folhas trinta e nove verso do livro de notas para escrituras diversas número "CENTO E SETENTA E NOVE - G" FRANCISCO ALVES MARQUES, divorciado, natural da freguesia de Santulhão, concelho de Vimioso, residente na Travessa Vale das Patas, nº1, Assafora, Sintra, NIF 120 763 222, fez as declarações constantes da certidão anexa, que com esta se compõe de três laudas e vai conforme o original.

Bragança, Cartório Notarial nove de abril de dois mil e vinte e um.
A Colaboradora, 33/12, no uso da competência publicada em 06/03/2015

Bernardete Simões

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem dos seguintes bens:

1- Prédio rústico, sito em Tenente, freguesia de Santulhão, concelho de Vimioso, composto por terra de centeio com onze castanheiros, com a área de seis mil trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Maria Fernandes, do sul com António Cordeiro Finão, e do nascente com José Manuel Domingos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vimioso, mas inscrito na respectiva matriz, sob o artigo 2314, da referida freguesia de Santulhão, sendo de 30,71 euros o seu valor patrimonial, a que atribui o valor de quarenta euros.

2- Prédio rústico, sito em Paio, freguesia de Santulhão, concelho de Vimioso, composto por pastagem com doze oliveiras, com a área de nove mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Frutuoso Martins, do sul com Serafim Anjos Lopes, do nascente com Manuel Joaquim Afonso Cordeiro, e do poente com João de Deus Gonçalves da Fonte, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vimioso, mas inscrito na respectiva matriz, sob o artigo 4259, da referida freguesia de Santulhão, sendo de 18,43 euros o seu valor patrimonial, a que atribui o valor de vinte euros.

Que entrou na posse dos identificados prédios, no ano de mil novecentos e noventa e dois, ainda no estado de solteiro, o primeiro por doação verbal que dele lhe fizeram seus pais António Marques e Lúcia da Anunciação Alves, ambos já falecidos, residentes que foram na referida freguesia de Santulhão, e o segundo por compra verbal que dele fez a Ana da Assunção Fernandes Gonçalves, já falecida, residente que foi na referida freguesia de Santulhão, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhe permita, o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo, entrou na posse e fruição dos identificados prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há muito mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente, amanhando-os, adubando-os, cultivando-os e colhendo os seus frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer beneficiando dos seus rendimentos, quer suportando os respectivos encargos, quer ainda pagando as respectivas contribuições e impostos, mantendo-os sempre na sua inteira disponibilidade.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, conduziu à aquisição dos imóveis, por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade, para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828



CARTÓRIO NOTARIAL
BRAGANÇA
Av. Sá Carneiro nº21, Edif. Translande,
5300-252 Bragança
EXTRACTO

132/2021

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas cento e trinta e oito e folhas cento e quarenta do respectivo livro número quatrocentos e setenta e um, MARIA GUILHERMINA GONÇALVES, NIF 159 389 542, solteira, maior, natural da freguesia de Parada, actual União das freguesias de Parada e Failde, concelho de Bragança, residente na Rua Passeio do Báltico, n.º 43, 2.º I, 1990-036, na cidade de Lisboa, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora do prédio urbano, composto de edifício de dois pisos e logradouro, com a superfície coberta de cento e três metros quadrados e descoberta, correspondente a logradouro, de dezeto metros quadrados, sito na Rua das Quatro Esquinas, localidade de Parada, União das freguesias de Parada e Failde, concelho de Bragança, a confrontar de norte e poente com Viela, sul com Rua das Quatro Esquinas e nascente com Manuel Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme certidão que da mesma apresenta, mas inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1039, omissão na extinta freguesia de Parada, pendente de avaliação fiscal e a qual atribui o valor de mil e quinhentos euros.

Que o identificado prédio foi-lhe doado no ano de mil novecentos e oitenta e sete, por seus pais, Albino António Gonçalves e Maria de Lurdes Vaz Ruano, ambos já falecidos, residentes que foram na aludida freguesia de Parada, por contrato de doação meramente verbal, nunca tendo chegado a realizar a necessária escritura pública.

Que, assim, não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do mencionado prédio.

Que, não obstante isso, logo desde finais desse ano de mil novecentos e oitenta e sete, passou a utilizar o referido edifício, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, guardando nele alguns dos seus haveres, efectuando regularmente obras de conservação e reparação, como substituição de elementos danificados e de benfeitorização, agindo assim, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, na convicção de tal prédio lhe pertencer e de ser a sua verdadeira dona, como tal sendo reconhecida por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de todos e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enunciadas características de tal posse que, da forma indicada vem exercendo há mais de vinte anos, adquiriu o domínio do dito prédio por usucapião, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por meios normais. Que para suprir tal título fez esta declaração de justificação para fins de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.
Bragança, 12 de Abril de 2021.

A Colaboradora Autorizada,
Anabela Peixeiro Cornélio

N.º 18/13 autorizado desde 31.7.2020 de acordo com o artigo 8º do Decreto Lei 26 de 2004 de 4 de Fevereiro pelo Notário, Manuel João Simão Braz

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828

CARTÓRIO NOTARIAL
BRAGANÇA
Av. Sá Carneiro nº21, Edif. Translande,
5300-252 Bragança
EXTRACTO

130/2021

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas setenta e oito a folhas oitenta e dois do respectivo livro número quatrocentos e cinquenta e um, JOSÉ CARLOS PIRES, NIF 100 424 473, e mulher MARIA CÂNDIDA PIRES, NIF 139 556 826, casados no regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gostei, concelho de Bragança, residentes na Rua Conde de Ariães, n.º 54, 5300-114, nesta cidade de Bragança, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores e compossuidores dos bens a seguir identificados, todos localizados na freguesia de Gostei, concelho de Bragança:

número um - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Vale de Escapa", com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Alexandre Gomes, sul com Berta da Conceição Ferreira, nascente com Aurora Maria e poente com Ana Maria Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 267, com o valor patrimonial tributário de € 2,89 e idêntico atribuído;

número dois - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Vale de Escapa", com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Alexandre Gomes, sul com João Esteves, nascente com António Manuel Canela e poente com Aurora Maria, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 269, com o valor patrimonial tributário de € 2,89 e idêntico atribuído;

número três - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Espida", com a área de dois mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Ana Maria Ferro, sul com Luís Gonçalves da Poça, nascente com Ana Cabanal e poente com Sância Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3318, com o valor patrimonial tributário de € 1,13 e idêntico atribuído;

número quatro - prédio rústico, composto de lameiro, sito em "Lagoinhas", com a área de quatro mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, sul com Álvaro Augusto Vaz, nascente com Dionísio dos Santos Rodrigues e poente com Fernando Canela, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3485, com o valor patrimonial tributário de € 65,99 e idêntico atribuído;

número cinco - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Lagoinhas", com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Eduardo de Deus Fernandes, sul com Joaquim Guilherme Rodrigues, nascente com Adriano Gonçalves e poente com José Eduardo Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3493, com o valor patrimonial tributário de € 3,27 e idêntico atribuído;

número seis - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Lagoinhas", com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Teodoro Cipriano, sul com Jaime do Espírito Santo Gonçalves, nascente com Álvaro Augusto Vaz e poente com Adriano Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3492, com o valor patrimonial tributário de € 2,39 e idêntico atribuído;

número sete - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Companha", com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Eduardo Pires, sul com João Manuel Lucrécio, nascente com caminho público e poente com Francisco Bento Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4248, correspondendo com o valor patrimonial tributário de € 2,89 e idêntico atribuído;

número oito - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Companha", com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Eduardo Pires, sul com caminho público, nascente com Alberto Salgado e poente com José António

Romão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4263, com o valor patrimonial tributário de € 3,90 e idêntico atribuído;

número nove - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Companha", com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Teresa Branca Leal, sul com José António Fernandes, nascente com caminho público e poente com José Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4249, com o valor patrimonial tributário de € 2,89 e idêntico atribuído;

número dez - prédio rústico, composto de mata de carvalho, sito em "Devesa", com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte com Duarte da Cruz Gonçalves, sul com Florinda Teresa Fernandes, nascente com ribeiro e poente com Joaquim Guilherme Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4570, com o valor patrimonial tributário de € 6,04 e idêntico atribuído;

número onze - prédio rústico, composto de horta, sito em "Corbaceira", com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Norberto Ciprião, sul com Maria do Céu Gomes, nascente com António Carlos Pires e poente com João Miguel Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4866, com o valor patrimonial tributário de € 5,41 e idêntico atribuído;

número doze - prédio rústico, composto de horta, sito em "Corbaceira", com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Norberto Ciprião, sul com Maria do Céu Gomes, nascente com António Carlos Pires e poente com João Miguel Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4866, com o valor patrimonial tributário de € 5,41 e idêntico atribuído;

número treze - metade indivisa do prédio rústico, composto de horta, sito em "Corbaceira", descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número mil seiscentos e noventa e três, onde se mostra registada a aquisição de metade indivisa a favor de João Batista Pires e Maria Idalina Pires, pela apresentação novecentos e noventa e sete, de onze de Abril de dois mil e dezassete, sem quaisquer outras inscrições em vigor, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4847, com o correspondente valor patrimonial tributário de € 12,82 e idêntico atribuído;

número catorze - prédio rústico, composto de terra de pastagem e castanheiros, sito em "Souto", com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com João Miguel Fernandes, sul com Francisco Ferro, nascente com Manuel Elias Fernandes e poente com José Salvador, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5172, com o valor patrimonial tributário de € 12,32 e idêntico atribuído;

número quinze - prédio rústico, composto de mata de carvalho, sito em "Vale dos Trigos", com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte e sul com caminho público, nascente com Luís Gonçalves da Poça e poente com Manuel Pardal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5423, com o valor patrimonial tributário de € 1,89 e idêntico atribuído;

número dezasseis - prédio rústico, composto de terra de cultura e mata de carvalho, sito em "Salgueiro de Baixo", com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Fábria Fernandes, sul com Jaime Tiago Ferro, nascente com Junta de Freguesia e poente com António Neves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5578, com o valor patrimonial tributário de € 1,26 e idêntico atribuído;

número dezassete - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Salgueiro de Baixo", com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar de norte com Duarte da Cruz Gonçalves, sul com Francisco Correia, nascente com Joaquim Guilherme Rodrigues e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5583, com o valor patrimonial tributário de € 0,88 e idêntico atribuído;

número dezoito - prédio rústico, composto de terra de cultura, sito em "Salgueiro de Baixo", com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar de norte com António Silvestre Fernandes, sul com António Carlos Pires, nascente com Joaquim Guilherme Rodrigues e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5584, com o valor patrimonial tributário de € 0,88 e idêntico atribuído;

número dezanove - prédio rústico, composto mata de carvalho, sito em "Gervide", com a área de dois mil novecentos e noventa me-

tros quadrados, a confrontar de norte e sul com caminho público, nascente com Arminda Rosa Gomes e poente com Isaura Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5677, com o valor patrimonial tributário de € 4,53 e idêntico atribuído; e

número vinte - prédio rústico, composto de terra de pastagem e mata de carvalho, sito em "Vale dos Cavaleiros de Cima", com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com termo, sul com Sância Rodrigues, nascente com caminho público e poente com João Miguel Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5803, com o valor patrimonial tributário de € 2,77 e idêntico atribuído;

não descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, à exceção do identificado sob o número treze, conforme duas certidões que da mesma apresentam.

Que os identificados prédios vieram à posse de ambos, já no estado de casados, ano de mil novecentos e oitenta e dois, pela forma seguinte:

a) o primeiro, foi-lhes vendido por Ana da Piedade Sá, já falecida, residente que foi na localidade de Formil, dita freguesia de Gostei;

b) o segundo, foi-lhes vendido por Raúl Augusto Fernandes, já falecido, residente que foi na localidade de Formil, mencionada freguesia de Gostei;

c) o terceiro, o quarto, o quinto, o oitavo, o décimo, o décimo terceiro, o décimo quarto, o décimo quinto, o décimo sexto e o décimo sétimo, foram-lhes doados pelo pai do justificante marido, António Carlos Pires, já falecido, residente que foi na citada freguesia de Gostei;

d) o sexto, por permuta efectuada com António Manuel Gonçalves, já falecido, residente que foi na referida freguesia de Gostei;

e) o nono, foi-lhes vendido por José Eduardo Pires, já falecido, residente que foi na dita freguesia de Gostei;

f) o décimo primeiro e o décimo segundo, foram-lhes vendidos por José António Morais, já falecido, residente que foi na localidade de Formil, aludida freguesia de Gostei;

g) o décimo oitavo, por permuta efectuada com Fernando Gonçalves, viúvo, residente na aludida localidade de Formil;

h) o sétimo e o décimo nono, foram-lhes vendidos por José António Fernandes, já falecido, residente que foi citada freguesia de Gostei; e

i) o vigésimo, por permuta efectuada com os herdeiros de José Eduardo Pires, residentes na dita localidade de Formil;

todos por contratos de doação, de permuta e de compra e venda meramente verbais, nunca tendo chegado a realizar as necessárias escrituras públicas.

Que, assim, não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos mencionados bens.

Que, não obstante isso, logo desde meados desse ano de mil novecentos e oitenta e dois, passaram a usufruir os referidos terrenos, um deles em situação de comosse, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, começando por ocupá-los, limpando-os, cultivando-os, colhendo seus frutos e produtos e efectuando diversas benéficas, designadamente o melhoramento das suas vedações, agindo assim, sempre na aludida proporção, com ânimo de quem exerce direito próprio, na convicção de tais bens lhes pertencerem e de serem os seus verdadeiros donos, como tal sendo reconhecidos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de todos e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enunciadas características de tal posse e comosse, que da forma indicada vêm exercendo há muito mais de vinte anos, adquiriram o domínio dos ditos bens por usucapião, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por meios normais.

Que para suprir tal título fazem esta declaração de justificação para fins de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.
Bragança, 8 de Abril de 2021.

A Colaboradora Autorizada,
Anabela Peixeiro Cornélio
N.º 18/13 autorizado desde 31.7.2020 de acordo com o artigo 8º do Decreto Lei 26 de 2004 de 4 de Fevereiro pelo Notário, Manuel João Simão Braz

«Mensageiro de Bragança»,
15 de abril de 2021 — Número 3828

CARTÓRIO NOTARIAL
BRAGANÇA
Av. Sá Carneiro nº21, Edif. Translande,
5300-252 Bragança
EXTRACTO

131/2021

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas setenta e três a folhas setenta e cinco do respectivo livro número quatrocentos e setenta e um, Vítor Manuel Queijo Pereira, solteiro, maior, natural da freguesia de Cabeça Boa, onde reside na Rua Nossa Senhora das Neves, n.º 98, 5160-034, concelho de Torre de Moncorvo, na qualidade de procurador de JOSÉ AUGUSTO QUEIJO, NIF 130 848 220, e mulher MARIA ISABEL MESQUITA, NIF 206 964 781, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da referida freguesia de Cabeça Boa, ela da freguesia de Lousa, também do concelho de Torre de Moncorvo, residentes em 14, Rue des Genêts, 94440 Villecresnes, França, declarou:

Que, com exclusão de outrem, os seus representados são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, composto de edifício de um piso e logradouro, com a superfície coberta de duzentos e vinte e oito virgula cinquenta e cinco metros quadrados e descoberta, correspondente a logradouro, de duzentos e noventa e quatro virgula setenta e um metros quadrados, sito na Rua Torta, localidade de Cabeça de Mouro, freguesia de Cabeça Boa, concelho de Torre de Moncorvo, a confrontar de norte e poente com próprio, sul e nascente com Rua Torta, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Torre de Moncorvo, conforme certidão que apresenta, mas inscrito na respectiva matriz sob o artigo 760, com o valor patrimonial tributário de € 8.130,00 e idêntico atribuído.

Que o identificado prédio foi-lhes vendido no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, já no estado de casados, por António Maria Pinto e mulher Delfina Joaquina Trigo, já falecidos, residentes que foram no dito lugar de Cabeça de Mouro, freguesia de Cabeça Boa, concelho de Torre de Moncorvo, por contracto de compra e venda celebrado por mero documento particular, nunca tendo chegado a realizar a necessária escritura pública.

Que, assim, não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do mencionado prédio.

Que, não obstante isso, logo desde meados desse ano de mil novecentos e oitenta e quatro passaram a usufruir o referido prédio, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, guardando nele alguns dos seus haveres, efectuando regularmente obras de conservação e reparação, como substituição de elementos danificados e de benfeitorização, agindo assim, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, na convicção de tal prédio lhes pertencer e de serem os seus verdadeiros donos, como tal sendo reconhecidos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de todos e sem oposição de ninguém.

Que dadas as enunciadas características de tal posse que, da forma indicada vêm exercendo há muito mais de vinte anos, adquiriram o domínio do dito prédio por usucapião, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por meios normais.

Que para suprir tal título faz, em nome dos seus representados, esta declaração de justificação para fins de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.
Bragança, 8 de Abril de 2021.

A Colaboradora Autorizada,
Anabela Peixeiro Cornélio
N.º 18/13 autorizado desde 31.7.2020 de acordo com o artigo 8º do Decreto Lei 26 de 2004 de 4 de Fevereiro pelo Notário, Manuel João Simão Braz

«Mensageiro de Bragança», —15 de abril de 2021 — Número 3828



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGAÇÃO DE BRAGANÇA
Rua Primeiro de Maio, n.º 2 5300-236 Bragança | Tel: 273 324 420 Telem: 917 118 747 / 910 133 269
dbraganca@cruzvermelha.org.pt | dbraganca.presidente@cruzvermelha.org.pt
www.cruzvermelha.pt

Assembleia de Delegação Local Extraordinária
Convocatória

De acordo com o disposto no artº 39º dos Estatutos da Cruz Vermelha Portuguesa, publicados em Decreto-Lei nº 281/2007 de 7 de agosto e no Regulamento das Assembleias de Delegação aprovado pela Direcção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa em 10/10/2007, convoco a Assembleia da Delegação para o próximo dia 22 de Maio de 2021, para as 10:00h horas, a ter lugar nas instalações da sede da mesma, sita na Rua Primeiro de Maio nº 2, 5300-236, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único - Eleição dos dois Secretários para composição da Mesa da Assembleia, nos termos do artº 3º do Regulamento das Assembleias de Delegação.

Se à hora indicada para a realização da Assembleia não se encontrarem presentes ou representados 50% dos membros que a compõem, a mesma terá lugar, em segunda convocatória, 30 minutos depois, nos termos do artº 12º do Regulamento das Assembleias de Delegação.

Bragança, 12 de Abril de 2021.

O Presidente da Delegação



128/2021

«Mensageiro de Bragança», —15 de abril de 2021 — Número 3828



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - DELEGAÇÃO DE BRAGANÇA
Rua Primeiro de Maio, n.º 2 5300-236 Bragança | Tel: 273 324 420 Telem: 917 118 747 / 910 133 269
dbraganca@cruzvermelha.org.pt | dbraganca.presidente@cruzvermelha.org.pt
www.cruzvermelha.pt

Assembleia Eleitoral
Convocatória

De acordo com o disposto no artº 39º dos Estatutos da Cruz Vermelha Portuguesa, publicados em Decreto-Lei nº 281/2007 de 7 de Agosto e no Regulamento das Assembleias de Delegação aprovado pela Direcção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa em 10/10/2007, convoco a Assembleia Eleitoral para o próximo dia 22 de Maio de 2021, a ter lugar nas instalações da sede da Delegação, sita na Rua Primeiro de Maio, nº 2, 5300-236 Bragança.

As urnas estarão abertas entre as 10:00h horas e as 12:00 horas.

Ponto Único da ORDEM DE TRABALHOS - Eleição de três membros para o Conselho de Curadores da Delegação

Bragança, 12 de Abril de 2021

O Presidente da Delegação



129/2021

A Tradição de Bem Fazer
LINHA GRÁTIS

808 10 16 16

Rua Alexandre Herculano, 128 r/ch ■ 5300-075 Bragança, Portugal ■ 938072860 - 273328081 - 808101616 geral@agenciafunerariapeixoto.pt | www.agenciafunerariapeixoto.pt

Peixoto
Agência Funerária

Serviços Fúnebres em Portugal e Estrangeiro 24 horas por dia

Porque o livro da vida, também tem última página.

// OPINIÃO



Pe. Estevinho Pires

Confessar-se, ou dormir com pílulas?

Toca o telefone ...

- Olá Pe. Hérmino, como vai o Senhor?
- Viva Sr. Capelão, estou deitado, na maca da diálise.
- Será então que podemos falar hoje um pouco mais sobre as confissões? Pois ainda temos que dizer e, como dizia "Ludwig Wittgenstein", que "o que se pode dizer pode ser dito claramente. E aquilo de que não se pode falar tem de ficar no silêncio". E, nós só "contamos o milagre, não revelamos o nome do santo".
- Falamos da felicidade, lugar-comum que todos buscamos, por diferentes caminhos, das mais variadas formas, mas todos a perseguimos. Para uns ela é de uma maneira e, para outros ela é de outra. Qual será o maior obstáculo para a encontrar? E, porque é que ela se esvai, quando julgamos tê-la já segura na mão? Qual será o segredo para ser feliz, ou qual é o problema que destrói a felicidade? O pedagogo divino, em toda a sua frontalidade, não a evitou, nem hesitou em curar um paralisado para lhe oferecer, dizendo:

"meu filho, os teus pecados estão perdoados". Levou, assim, os Doutores da lei a reagir e a perguntar: "como é que este homem se atreve a falar assim? Ele ofende a Deus! Ninguém, a não ser Deus, pode perdoar pecados! Jesus ouviu e, calmamente respondeu: "porque é que pensais dessa maneira no vosso íntimo? Será mais fácil dizer a este paralisado: "os teus pecados estão perdoados", ou dizer-lhe: "levanta-te, pega na tua enxerga e vai para casa"? "Pois ficai sabendo que o Filho do Homem tem poder na terra para perdoar pecados" [Mc. 2, 1-12].

Porque será que Jesus faz esta introdução? Não será para nos dizer, como à multidão que acusava uma mulher apanhada em adultério: "Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!" [Jo 8, 1-11] Ou, não teremos nós todos pecados? Recordas certamente o versículo 7, do Salmo 50, "eis que eu nasci na culpa, e a minha mãe concebeu-me no pecado".

- Desse versículo São João Paulo II dizia que não se tratando da formulação explícita do pecado original, como às vezes se entendeu, é o reconhecimento da fraqueza moral inata e profunda do homem. É o salmista a fazer a auto análise do pecado diante de Deus, desta triste realidade, que provém do mau uso que se faz da liberdade humana, continua o Papa que veio do frio.

- Tu que vês, e podes aceder à internet, que diz disto o Papa Francisco?

- Olhe Pe. Hérmino, pecados, até o

Papa os confessa de 15 em 15 dias, «porque o papa também é um pecador» [20/11/2013]. Mas atenção, o Papa da misericórdia distingue bem o pecador e, o corrupto. Com o pecador usa-se de misericórdia, porque ele aceita converter-se, já o corrupto, principalmente quando é clérigo, o Papa é «inclemente», porque o corrupto não aceita facilmente a verdade acerca de si mesmo e, dificilmente se converte [Ivereigh, 2016].

- Claro! Todos nós temos pecados, é Jesus que nos esclarece, mas pelos vistos os corruptos têm dificuldade em os admitir. E, os pecados não será Jesus o único que os pode absolver? A nossa fraqueza persiste, porque o problema persiste. Agora, confessar os pecados não será a melhor maneira de resolver os nossos problemas? Sejamos honestos e frontais, é à medida que os confessorários ficam vazios que se enchem os consultórios dos neurologistas e psiquiatras.

- É também do Papa Francisco a expressão: "não há necessidade de consultar um psicólogo para saber que quando denegrimos o outro é porque não conseguimos crescer e, precisamos rebaixar o outro para nos sentirmos alguém" [01/09/13]. Sim, se há fé e temos problemas de consciência, qual será mais fácil aceitar a absolvição, vivendo mais tranquilamente, ou adormecer os problemas com tranquilizantes, que em vez de nos dar a liberdade de consciência adormecemos com pílulas, provocando recalamentos sem solução?

// SUDOKU

Dificuldade: fácil

		1		5	4			
3	4							1
2				1	9			7
4	7	9	3	1				6
9	1			7			3	4
			2		5			7
1	3	2		9	7			5
	6	4	5				1	
		8	1	6				4

Dificuldade: difícil

	3	4	5		6	9		
		5	4					
				8				1
			8	2	3			7
1	8	7					3	
					9			
	8	7						
					8		7	2
4	9							

Solução Sudoku

Fácil	5	9	8	1	2	6	7	3	4
	7	6	4	5	8	3	2	1	9
	8	6	5	7	9	4	1	3	2
	6	8	3	2	4	7	9	5	1
	4	1	5	6	7	8	3	9	2
	4	2	7	3	1	5	6	8	9
	2	7	6	8	1	9	5	4	3
	3	4	9	7	2	8	5	1	6
	8	7	1	3	5	4	9	2	6
Difícil	1	3	8	5	7	2	6	9	4
	3	5	1	9	4	8	6	7	2
	2	8	7	6	3	1	5	4	9
	4	8	2	9	1	6	7	3	5
	5	7	3	1	6	9	8	4	2
	1	2	8	6	7	5	4	3	9
	6	4	8	9	2	3	1	5	7
	9	6	2	3	8	7	4	1	5
	8	1	5	4	9	2	7	6	3
	7	3	4	5	1	6	8	2	9

Soluções (ed. 3827):

H: 1. MURO; 4. ANEL; 8. OLOROSO; 10. ACRATO; 12. TC; 13. RE; 14. IA; 15. ARA; 16. RFA; 18. RDA; 19. BOI; 20. UE; 21. DA; 23. AM; 24. AVIVAR; 26. GERMANO; 28. OLHA; 29. OSSO; | V: 1. MEAR; 2. ROR; 3. OLAlA; 4. ARO; 5. NO; 6. ESTRADA; 7. LOCA; 9. OTA; 11. CEROMEL; 15. AD; 17.FI; 18. REINO; 19.UVA; 22. ARCO; 24. AMA; 25.VOS; 27. RH

// HÁ 50 ANOS



Solene Semana Santa em Vimioso

Há mais de vinte anos que em Vimioso não se celebravam solenemente as «doenças». O Pároco, rev. Pe. Adérito Augusto Custódio e a Comissão, irmanados no mesmo ideal de bem servir, tornaram possível à Comunidade Paroquial e a boa parte da região, a vivência solene dos Mistérios Pascais. Com um programa bem estruturado, foi possível executar todas as cerimónias e actos religiosos nos momentos próprios e com muita ordem e piedade. Acrescentamos, apenas, algumas notas elucidativas do que mais nos impressionou na Freguesia de Vimioso. Deparamos com uma assembleia renovada espiritualmente, preparada paulatinamente para celebrar activa e conscientemente os Santos Mistérios. A sua assiduidade e compostura a todos os ofícios religiosos, nesta quadra pascal, sempre longos, impressionou vivamente as duas dezenas de sacerdotes que assistiram à Semana Santa. (...)

AUTOMOBILISMO - 5.º RALY INTERNACIONAL DA TAP

Bragança está incluída no itinerário do 5.º Raly Internacional da TAP, e segundo cremos, daqui partirão os concorrentes estrangeiros provenientes dos mais diversos itinerários. Entram pela fronteira de Quintanilha, Bragança, e dirigem-se depois para Ofir, passando por Chaves, Braga e Barcelos. Pena é que o nosso Circuito Turístico, não seja mais largo, para oferecer às Organizações destas provas, condições de utilização. Valorizavam-se as provas, dado o seu difícil traçado e lucrava a Cidade. Saibamos receber e tratar tão respeitável Caravana Desportiva e não será a última vez que seremos distinguidos.

Pela Escola Industrial e Comercial de Bragança Visita de estudo a Lisboa

Em visita de estudo, deslocou-se há dias a Lisboa uma excursão de professores e alunos da Escola Industrial e Comercial. Foram quatro dias agradáveis e úteis, de são convívio e muitos ensinamentos. A finalidade principal era visitar a exposição UM QUARTO DE SÉCULO DE ENSINO TÉCNICO. Para além de trabalhos escolares de valor, a dita exposição divulgava os caminhos didácticos seguidos, os processos de ensino utilizados e os resultados obtidos ao longo de 25 anos. Era ainda possível avaliar no certame o labor desenvolvido quanto à formação de professores e, ainda, o trabalho realizado, com a colaboração do Ministério das Obras Públicas, quanto à edificação de construções escolares. Além da exposição, os professores e alunos da Escola visitaram em Lisboa vários museus e lugares de interesse e na ida e no regresso, Estoril, Cascais, Sintra, Batalha, Tomar, Conimbriga, Coimbra, Buçaco, etc. Orientou a excursão o director da Escola, sr. dr. Hírdino da Paixão Fernandes.

ACTIVIDADES CULTURAIS - EM BRAGANÇA

As entidades organizadoras (clube e «Mensageiro de Bragança») do anunciado Encontro Cívico Bragançano sobre actividades culturais na nossa cidade, comunicam que o mesmo, em virtude de no dia 2 de Maio se realizar a tradicional festa da Santa Cruz no vizinho e pitoresco Santuário de Cabeça Boa, se realizará no Domingo seguinte, (...), no Cine Camões. O debate do tema, para que se conta com a presença, o interesse e as sugestões de todos os bragançanos que puderem, será circunscrito aos seguintes pontos: Viabilidade e conveniência das actividades culturais; Modalidades a seleccionar e modos de actuação; Actividades recreativas; Entidade pública responsável e co-responsáveis; Festas da Cidade.

in MB n.º 1360 de 23-04-1971

M

Propriedade:
Fundação Mensageiro de Bragança
Cont. N.º 507 054 245
Registo de Imprensa N.º 101 681
Estatuto Editorial em
<http://www.mdb.pt/estatuto-editorial>

Diretor: António Gonçalves Rodrigues
(C.P. 7726)

Administrador: Nuno Luís Rodrigues
Gonçalves

Redação:
Glória Lopes (C.P. 2844A), Francisco Pinto
(C.P. 2541 A), Fernando Pires

Receção: Alcía Prada

Marketing, Publicidade e Digital:
Nuno Gonçalves

Coordenadores:

Igreja e Evangelização: Mons. Adelino
Paes, P. Sobrinho Alves e P. Delfim Gomes

Desporto: Guilherme Moutinho
Colaborador Honorário: Toni Rodrigues

Colaboradores Regulares: Adriano Moreira,
Amândio Correia, António Bárbo Alves, António
Pires, Armando Fernandes, Carlos Fernandes,
Carlos Morais, Conceição Borges Mesquita,
DECO; Edite Estrela, Ernesto Rodrigues, Fernando
Peixinho, F. Costa Andrade, Chef Hélio Loureiro,
Henrique Ferreira, Henrique Manuel Pereira, Jorge
Novo, José Mário Leite, José Rodrigues, Manuel
Cardoso, Manuel Gouveia, Manuel Pereira, Márcio
Santos, Mário Lisboa, Narciso Pires, Paulo Praça,
Pe. Calado Rodrigues, Pe. Estevinho Pires, Pe. José
Luís Pombal, Pe. Manuel Ribeiro, Ricardo Mota.

**Endereço Postal | Sede do Editor | Sede
da Redação:**
Rua Dr. Herculano da Conceição
Apartado 77
5301-901 Bragança

Telefone/ Fax: 273 323 367

E-mail: geral@mdb.pt
www.mdb.pt
NIB: 0045 2040 4008 4698 3890 5
IBAN: PT50 0045 2040 4008 4698 3890 5
BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Impressão: Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua Santa Margarida, 4-A • 4710-306 Braga



Preços das Assinaturas:

Continente e Ilhas: 30,00 euros
Europa: 60,00 euros
Resto do mundo: 95,00 euros
(IVA inc. à taxa de 6%)
Digital: 10,00 euros
(IVA inc. à taxa de 23%)
- Pagamento adiantado -
Tiragem: 3.500 exemplares

NIB: 0045 2040 4008 4698 3890 5 • IBAN: PT50 0045 2040 4008 4698 3890 5 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

// EMPREGOS DA SEMANA // CARTOON

- Função: Trabalhador Não Qualificado da Floresta (M/F)
 - Localização: Bragança (UF Rebordainhos e Pombares)
 - Tipo de contrato: Termo Certo (12 meses)
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 695 EUR/Mês - ID da Oferta 589026041

- Função: Vendedor em Loja (Estabelecimento) (M/F)
 - Localização: Bragança (UFSSMM)
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 700 EUR/Mês - ID da Oferta 589027031

- Função: Arquiteto de Edifícios (M/F)
 - Localização: Macedo de Cavaleiros
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 805 EUR/Mês - ID da Oferta 589016007

- Função: Analista em Gestão e Organização (M/F)
 - Localização: Macedo de Cavaleiros
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 1000 EUR/Mês - ID da Oferta 589027226

- Função: Eletricista de Construções e Similares (M/F)
 - Localização: Miranda do Douro
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 665 EUR/Mês - ID da Oferta 589025494

- Função: Operador de Máquinas de Costura (M/F)
 - Localização: Mirandela
 - Tipo de contrato: Termo Certo (12 meses)
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 665 EUR/Mês - ID da Oferta 589022648

- Função: Trabalhador Não Qualificado da Agricultura (Exclui Horticultura e Floricultura) (M/F)
 - Localização: Mirandela (Carvalhais)
 - Tipo de contrato: Termo Certo (3 meses)
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 700 EUR/Mês - ID da Oferta 589027846

- Função: Técnico de Compras (M/F)
 - Localização: Mogadouro
 - Tipo de contrato: Termo Certo (12 meses)
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 700 EUR/Mês - ID da Oferta 589029742

- Função: Outros Carpinteiros e Similares (M/F)
 - Localização: Mogadouro
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 665 EUR/Mês - ID da Oferta 589029972

- Função: Agricultor e Trabalhador Qualificado da Agricultura e Produção Animal Combinadas, Orientados para o Mercado (M/F)
 - Localização: Torre de Moncorvo (Carviçais)
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 665 EUR/Mês - ID da Oferta 589029726

- Função: Diretor e Gerente de Restauração (Restaurantes e Similares) (M/F)
 - Localização: Torre de Moncorvo
 - Tipo de contrato: Sem Termo
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 665 EUR/Mês - ID da Oferta 589025925

- Função: Pedreiro (M/F)
 - Localização: Vila Flor (UF. Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas)
 - Tipo de contrato: Termo Certo (12 meses)
 - Regime de trabalho: A tempo completo
 - Remuneração: 665 EUR/Mês - ID da Oferta 589022847

// Por: DaFonte

O Narcisista



// RECEITA DA SEMANA

// Por: Chef. Hélio Loureiro

EMPADINHAS DE CAMARÃO

Ingredientes:

- 500 gr de camarão descascado
- 150 gr de cebola
- 20 gr de alho
- 1 dl de azeite
- 100 gr de alho francês
- 500 gr de massa tenra
- 2 ovo

Preparação:

Leve ao lume o azeite, quando quente junte o alho, a cebola picada, o alho francês cortada em juliana fina, adicione o camarão e deixe estufar um pouco, tempere de sal e pimenta preta.

Estenda a massa tenra e forre formas de empadinhas, recheie com o preparado, cubra com massa tenra e faça um furo com a ponta da faca, pinte com ovo e leve ao forno a cozer a 180°C durante 15 minutos, sirva mornas.

Massa tenra

- 1kg kg farinha
- 250 gr de banha de porco
- 250 gr de manteiga
- água e sal

// FARMÁCIAS DE SERVIÇO

SERVIÇO PERMANENTE DE 15/04 A 21/04

Fonte: ANF

Farmácia/Dia	Quinta-15	Sexta-16	Sábado-17	Domingo-18	Segunda-19	Terça-20	Quarta-21
Alfândega da Fé	Trigo	Trigo	Trigo	Trigo	Graça	Graça	Graça
Bragança	Mariano	Soeiro	Confiança	Atlântico	Vale d'Alvaro	Nova Central	Bem Saúde
Carrzeda de Ansiães	Rainha	Rainha	Rainha	Rainha	Veiga	Veiga	Veiga
Freixo Espada à Cinta	Guerra	Guerra	Guerra	Guerra	Guerra	Guerra	Guerra
Macedo de Cavaleiros	Central	Moderna	Nova	Diogo	Central	Moderna	Nova
Miranda do Douro	de Miranda	de Miranda	de Miranda	de Miranda	de Miranda	de Miranda	de Miranda
Mirandela	Entre-Vinhas	Mascarenhas	Bragança	Morais Sarmento	Central	Da Ponte	Entre-Vinhas
Mogadouro	Magalhães	Nova	Central	Central	Nova	Central	Magalhães
Torre de Moncorvo	Avenida	Avenida	Martins	Martins	Martins	Martins	Martins
Vila Flor	Hosp. Misericórdia	Hosp. Misericórdia	Hosp. Misericórdia	Hosp. Misericórdia	Vaz	Vaz	Vaz
Vimioso	Barreira	Barreira	Barreira	Barreira	Liberal	Liberal	Liberal
Vinhais	Albuquerque	Albuquerque	Albuquerque	Albuquerque	Afonso	Afonso	Afonso

CENTRO DE CONTACTO

300 010 001
215 803 555

Dias úteis das 08:00 às 20:00



iefponline



ASSINE JÁ

// METEOROLOGIA

15 Qui	16 Sex	17 Sáb	18 Dom	19 Seg	20 Ter	21 Qua	22 Qui
7° 20°	3° 18°	1° 16°	2° 18°	6° 17°	6° 19°	5° 20°	7° 20°



DIZ O ZÉ QUE...

Rebanho atacado por lobos em Paredes

Nos últimos dois meses há vários relatos de ataques de lobos a rebanhos no distrito, sobretudo nos concelhos de Bragança e de Miranda do Douro. O último conhecido ocorreu cerca das 15h00 do passado domingo em Paredes, no concelho

brigantino. Um pastor queixa-se que os lobos fizeram estragos no seu pequeno rebanho, com 23 cabeças, onde mataram dois cordeiros e duas ovelhas prestes a parir. Os pastores dizem que andam fartos de “engordar estes bichos”.



SOBE E DESCE...

UFSSMM



A União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo já ofereceu cerca de 70 computadores aos três agrupamentos da cidade de Bragança e a algumas IPSS, com crianças em idade escolar, em duas fases. Uma ação que começa a dar frutos.

Desconfinamento



A saturação pelas medidas de combate à pandemia já se faz sentir, após mais de um ano. Agora que o desconfinamento começou, o número de casos ativos na região voltou a crescer.

// Mirandela

PCP na feira para explicar que defende vacinação para todos

A Organização Regional de Bragança do PCP promoveu, na passada quinta-feira, na feira semanal de Mirandela, uma ação de divulgação enquadrada na iniciativa Nacional do partido denominada “Garantir a rápida vacinação a todos - Medida indispensável no combate à Covid-19”.

A ideia foi informar a população de que o PCP iria apresentar, na Assembleia da República, um Projeto de Resolução que “recomenda ao Governo a aquisição de outras vacinas já reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde e até sugerir que comece a haver produção de vacinas em Portugal, isto porque a indústria farmacêutica revela mais uma vez que o que lhe interessa é a maximização do lucro e do negócio, em vez de se preocupar com a proteção da saúde”, explica Jorge Humberto

Fernandes do PCP.

Esta ação decorreu no recinto da Reginorde, onde regressou a feira semanal de Mirandela depois do confinamento, e com muita afluência. Para Jorge Humberto Fernandes é um sinal de que o país “já não aguenta mais esta estratégia de confina, desconfina e volta a confinar que tem levado ao encerramento de milhares de micro, pequenas e médias empresas, ao aumento do desemprego, a salários em atraso, perda de qualidade das aprendizagens, fragilização do setor da cultura, afetação da atividade desportiva e outros graves problemas”, acrescenta.

Refira-se que esta recomendação acabou por ser rejeitada com os votos contra do Partido Socialista, do Partido Social Democrata e da Iniciativa Liberal.

■ **Fernando Pires**

// Vinhais

Aprovada candidatura de 900 mil euros para combater doenças do castanheiro

A Câmara Municipal de Vinhais teve a aprovação de uma candidatura a fundos comunitários (Medida 8.1.3 – Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos – Escala territorial relevante do PDR2020) para apoiar os produtores no combate às doenças e pragas do castanheiro, no valor de 944 029,62€, financiado a 90% (802 725,20€) e o restante fica a cargo da autarquia, anunciou aquela entidade em comunicado.

Este projeto tem a duração de três anos e servirá para tratamentos ao cancro e tinta e largadas do parasitoide que combate a vespa das galhas do castanheiro. A castanha desempenha um papel crucial na vida da população do concelho de Vinhais, traduzindo-se numa enorme riqueza



de costumes e tradições gastronómicas, religiosas e culturais. Vinhais é um dos concelhos com maior produção de castanha o que se traduz numa fatia considerável na economia concelhia. Neste sentido, este investimento permitirá combater as principais pragas que assolam o produto mais rentável do concelho de Vinhais.

// Bragança

Duarte Soares condecorado pela Cruz Vermelha

O médico Duarte Soares, presidente da delegação de Bragança da Cruz Vermelha Portuguesa, será condecorado pela organização nacional no próximo dia 08 de maio.

A condecoração será atribuída na Sessão Comemorativa do Dia Internacional da Cruz Vermelha. Duarte Soares irá receber a Medalha de Dedicção.

Recorde-se que o clínico assumiu a presidência da delegação de Bragança no passado mês de dezembro.



PUB:

GRÁTIS



TARTE DE MAÇA



Mensageiro de Bragança

Recorta o picotado ou apresenta o jornal no pagamento

BONS MOMENTOS PEDEM

McDELIVERY

Descarrega a Aplicação do Uber Eats e desfruta do teu McMenu preferido em casa.

McDonald's Bragança



McDelivery



Uber Eats



CÓDIGO QR:

